

# APOIO TUTORIAL ESPECÍFICO

---

Relatório 2016-2017



## FICHA TÉCNICA

### Título

*Apoio Tutorial Específico - Relatório Final 2016-2017*

### Autoria

Inspeção-Geral da Educação e Ciência

### Coordenação:

Maria Filomena Aldeias, Maria Leonor Duarte e Maria Teresa de Jesus

### Elaboração:

Rui Manuel Alves Castanheira

### Edição

Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC)

Av. 24 de Julho, 136

1350-346 LISBOA

Tel.: 213 924 800 / 213 924 801

Fax: 213 924 950 / 213 924 960

e-mail: [igec@igec.mec.pt](mailto:igec@igec.mec.pt)

URL: [www.igec.mec.pt](http://www.igec.mec.pt)

janeiro 2018

NID: I02723/DSAG/18

Homologado pelo Ministro, Tiago Brandão Rodrigues, por despacho de 13 de setembro de 2018.

## SUMÁRIO EXECUTIVO

O Apoio Tutorial Específico, medida de combate ao abandono e ao insucesso escolares, instituída no ano letivo de 2016-2017, pelo [Despacho Normativo n.º 4-A/2016](#), de 16 de junho, foi objeto de acompanhamento e avaliação pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC), no seguimento do despacho do Senhor Ministro da Educação, datado de 13 de setembro de 2016, exarado na Informação N.º 11/GAB-SEE/2016 - *Potenciação do Apoio Tutorial aos Alunos*, que a incumbia daquela missão, em articulação com outros serviços do Ministério da Educação, nomeadamente a Direção-Geral da Educação (DGE) e a Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC).

A atividade *Apoio Tutorial Específico* visou acompanhar e avaliar a implementação daquela medida nos agrupamentos/escolas e foi desenvolvida em duas fases: a Fase I, dedicada essencialmente ao processo de acompanhamento, e a Fase II, que integrou também a vertente avaliativa do apoio tutorial específico através da análise dos impactos no comportamento, assiduidade e resultados escolares e do grau de satisfação dos alunos abrangidos pela medida. A ação realizada pela IGEC, em 2016-2017, abrangeu, na Fase I - 60 agrupamentos/escolas e na Fase II - 40, num total de 100 pertencentes às três áreas territoriais da inspeção.

Do trabalho realizado em cada estabelecimento de ensino, pelas equipas inspetivas, suportado num guião orientador da atividade, foi posteriormente remetida a cada agrupamento/escola uma ficha síntese com apreciações do trabalho desenvolvido e com a identificação de áreas de melhoria onde as escolas deveriam incidir a sua ação. A constituição dos grupos de alunos com apoio tutorial, as estratégias de divulgação e sensibilização, a organização do apoio tutorial específico e a sua implementação constituíram os campos de análise definidos.

Este relatório apresenta a informação resultante das intervenções realizadas e está organizado em sete capítulos.

Os três capítulos iniciais sintetizam o enquadramento, os objetivos, a metodologia e a execução da atividade. O quarto capítulo aborda a avaliação do apoio tutorial específico, tendo por base a divulgação e a análise de tendências e resultados, abarcando todas as dimensões exploradas. O quinto capítulo integra a apreciação do processo, pelas escolas e, finalmente, os últimos capítulos apresentam as conclusões da atividade e formulam algumas recomendações e propostas.

[Esta página foi intencionalmente deixada em branco]

FICHA TÉCNICA .....	2
<b>SUMÁRIO EXECUTIVO .....</b>	<b>3</b>
<b>ÍNDICE .....</b>	<b>5</b>
<b>ÍNDICE DE GRÁFICOS, QUADROS E FIGURAS .....</b>	<b>6</b>
<b>1 - INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2 - OBJETIVOS.....</b>	<b>8</b>
<b>3 - METODOLOGIA E EXECUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>4 - AVALIAÇÃO: TENDÊNCIAS E RESULTADOS .....</b>	<b>12</b>
4.1 - Constituição dos grupos .....	12
4.2 - Estratégias de divulgação e sensibilização .....	15
4.3 - Organização do apoio tutorial específico .....	16
4.4 - Implementação do apoio tutorial específico .....	19
4.5 - Grau de satisfação dos alunos .....	21
4.6 - Impactos do apoio tutorial específico .....	24
4.6.1 - No comportamento.....	25
4.6.2 - Na assiduidade .....	25
4.6.3 - Nos resultados académicos .....	26
4.6.4 - Noutras áreas consideradas pelas escolas .....	26
4.7 - Boas práticas.....	27
4.8 - Áreas de melhoria .....	28
<b>5 - APRECIÇÃO DO PROCESSO PELOS AGRUPAMENTOS/ESCOLAS .....</b>	<b>29</b>
5.1 Aspetos positivos .....	29
5.2 Constrangimentos .....	30
5.3 Sugestões para uma maior eficácia da medida .....	31
<b>6 - CONCLUSÕES.....</b>	<b>32</b>
<b>7 - RECOMENDAÇÕES E PROPOSTAS.....</b>	<b>35</b>
7.1 Recomendações às escolas .....	35
7.2 Propostas para a tutela .....	36

<b>ANEXOS.....</b>	<b>37</b>
Anexo 1 - Escolas intervencionadas em 2016-2017 .....	38
Área Territorial de Inspeção do Norte .....	38
Área Territorial de Inspeção do Centro .....	39
Área Territorial de Inspeção do Sul .....	40
Anexo 2 - Questionário de satisfação aplicado aos alunos.....	41

## ÍNDICE DE GRÁFICOS, QUADROS E FIGURAS

<b>GRÁFICO I</b> – DIMENSÃO DOS GRUPOS TUTORIAIS NOS AGRUPAMENTOS/ESCOLAS INTERVENCIONADOS NA FASE II... 14	14
<b>GRÁFICO II</b> – ASSIDUIDADE DOS TUTORANDOS ÀS SESSÕES DE TUTORIA NOS .....	17
<b>GRÁFICO III</b> – IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO APOIO TUTORIAL ESPECÍFICO .....	19
<b>GRÁFICO IV</b> – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS NAS SESSÕES DE TUTORIA .....	22
<b>GRÁFICO V</b> – PROGRESSOS REALIZADOS PELOS ALUNOS DESDE QUE FREQUENTAM A TUTORIA.....	23
<b>GRÁFICO VI</b> – RELACIONAMENTO COM O PROFESSOR TUTOR .....	23
<b>GRÁFICO VII</b> – GRAU DE SATISFAÇÃO GLOBAL DOS ALUNOS .....	24
<b>GRÁFICO VIII</b> – IMPACTO DO APOIO TUTORIAL ESPECÍFICO NO COMPORTAMENTO DOS ALUNOS.....	25
<b>GRÁFICO IX</b> – IMPACTO DO APOIO TUTORIAL ESPECÍFICO NA ASSIDUIDADE DOS ALUNOS .....	25
<b>GRÁFICO X</b> – IMPACTO DO APOIO TUTORIAL ESPECÍFICO NOS RESULTADOS ESCOLARES DOS ALUNOS .....	26
<b>QUADRO I</b> – AGRUPAMENTOS/ESCOLAS INTERVENCIONADOS (FASES I E II).....	9
<b>QUADRO II</b> – INSPETORES ENVOLVIDOS NA ATIVIDADE DE ACOMPANHAMENTO/AVALIAÇÃO.....	11
<b>QUADRO III</b> – DADOS GLOBAIS DO APOIO TUTORIAL ESPECÍFICO (N.º).....	11
<b>QUADRO IV</b> – DADOS RECOLHIDOS SOBRE O APOIO TUTORIAL ESPECÍFICO .....	13
<b>QUADRO V</b> – VERIFICAÇÃO DE PROCESSOS INDIVIDUAIS DOS ALUNOS INTEGRADOS .....	14
<b>QUADRO VI</b> – PROFESSORES TUTORES E NÃO TUTORES ABRANGIDOS PELOS CURSOS DE FORMAÇÃO.....	18

## 1 - INTRODUÇÃO

A medida de combate ao abandono e ao insucesso escolares, apoio tutorial específico, foi instituída no ano letivo de 2016-2017 através do [Despacho Normativo n.º 4-A/2016](#), de 16 de junho. O artigo 12.º deste diploma estabelece que esta medida é dirigida a todos os alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico que ao longo do seu percurso escolar acumulem duas ou mais retenções e define vários aspetos a considerar no âmbito da sua implementação, pelos agrupamentos/escolas, entre outros o crédito horário a atribuir aos professores tutores e as suas competências.

Por sua vez o Senhor Ministro da Educação, no despacho exarado, em 13 de setembro de 2016, na Informação N.º 11/GAB-SEE/2016 - *Potenciação do Apoio Tutorial aos Alunos*, incumbiu a Inspeção-Geral da Educação e Ciência da definição de um processo de acompanhamento e de avaliação do apoio tutorial específico que permitisse devolver às escolas informação acerca da progressão dos alunos abrangidos pela medida, do seu grau de satisfação, da diversidade de atividades e de diferenciação pedagógica implementadas, bem como de sugestões de melhoria do trabalho realizado e de identificação de boas práticas para replicação noutros estabelecimentos de ensino.

Este relatório pretende, assim, sistematizar a informação resultante das intervenções realizadas e proceder a uma primeira avaliação do apoio tutorial específico naquele que foi o ano de início da sua implementação. Após a apresentação dos objetivos, seguir-se-á um capítulo dedicado à descrição da metodologia e da execução da atividade. A avaliação do apoio tutorial específico, tendo por base a divulgação e a análise de tendências e resultados, constituirá o tema central do documento e abarcará todas as dimensões exploradas. A apreciação do processo, pelas escolas, integrará o capítulo seguinte. Finalmente, depois de apresentadas as conclusões, serão feitas algumas recomendações e propostas.

## 2 - OBJETIVOS

O *Apoio Tutorial Específico* foi inscrito nos programas de Acompanhamento e Avaliação do plano de atividades da IGEC. Assim, o objetivo geral definido para o seu desenvolvimento integrava aquelas duas dimensões que estão naturalmente interligadas:

→ Acompanhar e avaliar a implementação do apoio tutorial específico.

Estiveram ainda implícitos na ação da IGEC os seguintes objetivos específicos:

- Conhecer as práticas de organização e de implementação do apoio tutorial específico levadas a cabo pelas escolas;
- Contribuir para a melhoria dos processos desenvolvidos pelos agrupamentos/escolas;
- Recolher e divulgar informação junto da tutela acerca dos aspetos positivos e dos constrangimentos assinalados pelos agrupamentos/escolas no âmbito da implementação da medida;
- Identificar boas práticas adotadas pelos estabelecimentos de ensino;
- Conhecer o grau de satisfação dos alunos abrangidos pela medida;
- Avaliar o impacto do apoio tutorial específico, nomeadamente quanto à assiduidade, ao comportamento e aos resultados escolares dos alunos.



### 3 - METODOLOGIA E EXECUÇÃO

A atividade desenvolvida pela IGEC, ao longo do ano letivo de 2016-2017, concretizou-se em dois momentos distintos: a Fase I, realizada entre 31 de janeiro e 13 de março de 2017, que abrangeu 60 agrupamentos/escolas e assumiu a vertente de acompanhamento, e a Fase II, concretizada em 40 estabelecimentos de ensino, no período compreendido entre 23 de maio e 7 de julho de 2017, e que integrou também a dimensão de avaliação do apoio tutorial específico. O quadro seguinte demonstra a distribuição dos agrupamentos/escolas intervencionados nas três áreas territoriais de inspeção, cuja listagem consta do ANEXO I:

**QUADRO I – AGRUPAMENTOS/ESCOLAS INTERVENCIÓNADOS (FASES I E II)**

Área Territorial de Inspeção	Agrupamentos/escolas não agrupadas intervencionados (N.º)		TOTAL
	Fase I	Fase II	
NORTE	29	17	46
CENTRO	10	8	18
SUL	21	15	36
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>	<b>40</b>	<b>100</b>

A seleção dos estabelecimentos de ensino intervencionados obedeceu aos seguintes critérios, definidos a partir do levantamento de dados feito inicialmente pela DGEEC, junto de todas as escolas públicas do país:

1. Agrupamentos/escolas que apresentavam maior proximidade entre o número de grupos constituídos e o número de tutores com formação;
2. Agrupamentos/escolas que apresentavam maior proximidade entre o número de alunos que cumpriam os critérios e o número de alunos abrangidos;
3. Agrupamentos/escolas que apresentavam um rácio número de alunos/tutor inferior a 10;
4. Agrupamentos/escolas com o maior número de alunos que cumpriam os critérios estabelecidos.

As intervenções dos inspetores tiveram como suporte à realização da atividade, os seguintes instrumentos de trabalho:

- Um **guião**, destinado essencialmente à recolha e análise de informação em campos como a constituição dos grupos tutoriais, as estratégias de divulgação e de sensibilização dos elementos da comunidade educativa para o apoio tutorial específico, a organização e a implementação da medida, a apreciação do processo pelas escolas e as boas práticas desenvolvidas;
- Uma **ficha-síntese**, elaborada a partir do guião e remetida a cada um dos agrupamentos/escolas intervencionados, contemplando propostas de melhoria, em cada uma das áreas analisadas, a apreciação sobre a diversidade de atividades, a diferenciação pedagógica e as boas práticas identificadas.

Estes instrumentos sofreram diversas alterações, na Fase II, de modo a responderem às necessidades entretanto identificadas durante as intervenções concretizadas na Fase I e a

integrarem, também, a dimensão avaliativa do apoio tutorial específico. Da informação constante dos guiões e das fichas-síntese, tratada globalmente, produziu-se um relatório intermédio, referente à Fase I, em abril de 2017, destinado a informar a tutela sobre a forma como os estabelecimentos de ensino estavam a implementar a medida, e elaborou-se este relatório final correspondente à análise de todo o trabalho desenvolvido em 2016-2017.

A atividade contemplou o cruzamento de metodologias diversificadas. Em cada um dos agrupamentos/escolas intervencionados foram realizadas entrevistas aos principais implicados no apoio tutorial específico, nomeadamente os alunos, os professores tutores, os psicólogos e os coordenadores da medida, quando existentes, e os responsáveis das escolas. A análise documental esteve também subjacente ao trabalho das equipas inspetivas, compreendendo, por exemplo, os horários, os grupos constituídos, os materiais utilizados nas sessões de tutoria e os documentos de monitorização e de avaliação.

A verificação do percurso escolar dos alunos no sentido de se confirmar as duas ou mais retenções constituiu outra das tarefas desenvolvidas, concretizada, na generalidade, pela consulta dos programas informáticos de gestão de alunos dos estabelecimentos de ensino. Na fase I, a ação dos inspetores abrangeu ainda a observação de contextos de tutoria.

A metodologia da atividade incluiu também a aplicação de questionários de satisfação (ANEXO II) aos tutorandos de todos os agrupamentos/escolas do país que implementaram a medida, através de uma plataforma eletrónica concebida pela DGEEC, cujo preenchimento decorreu no final do 2.º período, num momento em que já tinham decorrido cerca de seis meses desde o início do ano letivo, período que se considerou o mínimo necessário para os alunos poderem expressar a sua opinião de forma mais sustentada.

A DGEEC disponibilizou igualmente aos agrupamentos/escolas, no mesmo momento, plataformas eletrónicas para recolha de informação sobre os progressos dos alunos em apoio tutorial, na assiduidade, no comportamento e nos resultados escolares, entre outras áreas. Os professores tutores introduziram, para cada um dos jovens abrangidos pela medida, dados sobre os números de faltas justificadas/injustificadas e de medidas disciplinares aplicadas, referentes, por um lado, à totalidade registada no ano letivo de 2015-2016 e, por outro, à situação verificada até ao final do mês de março de 2016-2017 de modo a analisar-se a evolução dos tutorandos entre aqueles dois períodos de tempo. Procederam, ainda, à apreciação, para cada estudante, do impacto da medida no comportamento, na assiduidade e nos resultados escolares através de uma escala que integrava o forte, o moderado, o fraco e o muito fraco.

As ações realizadas, na Fase II, contaram, assim, com os dados relativos à satisfação dos alunos e ao impacto da medida na perceção dos tutores naqueles três domínios, informação analisada pelas equipas inspetivas nas entrevistas efetuadas com os professores tutores e outros elementos.

As intervenções tiveram uma duração de dois dias, na Fase I, e de três, na Fase II. Esta alteração prendeu-se essencialmente com a necessidade de conceder às equipas inspetivas mais tempo para análise da informação estatística anteriormente mencionada. O trabalho nos agrupamentos/escolas teve início com uma reunião com os responsáveis das escolas para apresentação da atividade e dos objetivos e terminava igualmente com uma sessão com os mesmos elementos para divulgação das principais conclusões, materializadas em apreciações nas áreas analisadas e em propostas de melhoria.

As equipas inspetivas foram constituídas por dois elementos. No total, estiveram envolvidos no acompanhamento e na avaliação do apoio tutorial específico 48 inspetores, nas três áreas territoriais de inspeção:

**QUADRO II – INSPETORES ENVOLVIDOS NA ATIVIDADE DE ACOMPANHAMENTO/AVALIAÇÃO DO APOIO TUTORIAL ESPECÍFICO (N.º)**

ÁREA TERRITORIAL DE INSPEÇÃO	INSPETORES ENVOLVIDOS
NORTE	17
CENTRO	6
SUL	25
<b>TOTAL</b>	<b>48</b>

Além das reuniões preparatórias para apresentação e análise dos instrumentos de trabalho concebidos e da metodologia definida, os inspetores participaram em ações de formação, organizadas pela Escola de Psicologia da Universidade do Minho, entidade que, na sequência da competência atribuída à DGE, desenvolveu um plano de formação dirigido aos docentes que exerciam as funções de tutores. Aquelas reuniões preparatórias, orientadas pelos responsáveis pela atividade, nas diferentes áreas territoriais de inspeção, foram também utilizadas para replicar algum conhecimento sobre o modelo teórico sociocognitivo da autorregulação da aprendizagem.

Como já foi referido, o trabalho levado a cabo pela IGEC no âmbito do acompanhamento e avaliação do apoio tutorial específico resultou de uma ação articulada com várias entidades, nomeadamente com outros serviços do Ministério da Educação. Com efeito, a Informação N.º 11/GAB-SEE/2016 - *Potenciação do Apoio Tutorial aos Alunos* incumbia igualmente a DGEEC de colaborar com a IGEC, no processo de recolha da informação necessária, e atribuía também competências à DGE para implementação de um dispositivo de formação dos professores que exerciam as funções de tutores e disponibilização de materiais de apoio para que as escolas organizassem com maior eficácia o apoio tutorial específico.

Além do trabalho no âmbito da recolha de dados sobre o grau de satisfação dos alunos e o impacto do apoio tutorial específico no comportamento, na assiduidade e nos resultados dos jovens, como assinalado anteriormente, a colaboração com a DGEEC iniciou-se de imediato com o processo de recolha de informação em todos os agrupamentos/escolas que permitiu o apuramento dos seguintes dados globais que apoiaram o desenvolvimento do trabalho, pela IGEC, nas etapas seguintes:

**Quadro III – DADOS GLOBAIS DO APOIO TUTORIAL ESPECÍFICO (N.º)**

ALUNOS ELEGÍVEIS	ALUNOS COM APOIO TUTORIAL ESPECÍFICO	TUTORES	TUTORES QUE PARTICIPARAM NA FORMAÇÃO
30 087	24 737	2708	1815

(fonte: DGEEC, janeiro de 2017)

Esta informação possibilitou o conhecimento prévio da dimensão do apoio tutorial específico, no país, e a identificação de um número significativo de agrupamentos/escolas que não haviam implementado a medida, num total de 254, situação que suscitou a necessidade de apurar as razões que o justificavam, em cada um deles. Esta ação foi uma vez mais desenvolvida pela DGEEC e permitiu concluir que cerca de 50% daquelas escolas não implementaram o apoio tutorial específico por não terem alunos nas condições estabelecidas no normativo ou, ainda que tivessem jovens nos 2.º e 3.º ciclos com duas ou mais retenções no seu percurso escolar, estes não eram suficientes para a constituição de um grupo de dez. Entre outras razões, vários agrupamentos/escolas não implementaram também a medida porque haviam integrado os alunos noutro tipo de tutorias, criadas com recurso a outras horas/créditos.

As Jornadas Apoio Tutorial Específico 2017, realizadas durante o mês de maio, constituíram o evento que permitiu, por sua vez, a articulação entre a IGEC e a DGE. A IGEC foi uma das entidades parceiras e esteve presente em todos os seminários, em diferentes cidades do país, e divulgou alguns dados e tendências que resultaram do desenvolvimento da atividade de acompanhamento, na Fase I. A apresentação utilizada encontra-se disponível na página eletrónica da DGE, em <http://www.dge.mec.pt/apoio-tutorial-especifico>.

Finalmente, a IGEC articulou ainda a sua ação com a equipa responsável pelos cursos de formação Mentor da Escola de Psicologia da Universidade do Minho. Além das sessões de trabalho realizadas com os inspetores sobre o modelo teórico sociocognitivo da autorregulação das aprendizagens, como se destacou anteriormente, dinamizadas pelo Professor Doutor Pedro Rosário, os coordenadores da atividade das três áreas territoriais da IGEC participaram ainda numa reunião com este responsável, onde foi possível aprofundar algumas questões em torno daquele modelo teórico e lhes foi disponibilizado o acesso aos conteúdos do curso Mentor do MOODLE para conhecerem em detalhe a formação que estava a ser dada aos professores tutores. Estas ações, em particular, foram determinantes para a concretização de um trabalho mais profícuo, por parte dos inspetores, que se encontravam assim habilitados para estabelecerem um diálogo com as escolas em sintonia com os pressupostos teóricos do apoio tutorial específico.

A colaboração da IGEC com as entidades anteriormente identificadas evidenciou um Ministério da Educação mobilizado, de forma articulada, em torno do apoio tutorial específico, atuação que valorizou grandemente a medida junto dos agrupamentos/escolas, em especial com a iniciativa das Jornadas Apoio Tutorial Específico 2017.

## 4 - AVALIAÇÃO: TENDÊNCIAS E RESULTADOS

### 4.1 - Constituição dos grupos

As intervenções realizadas no âmbito do acompanhamento e da avaliação do apoio tutorial específico contemplaram a recolha de dados sobre a constituição dos grupos de alunos de modo a perceber como os agrupamentos/escolas tinham posto em prática as orientações constantes do [Despacho Normativo N.º 4-A/2016](#), de 16 de junho, e compreender a dimensão da medida em cada um deles. O quadro seguinte sistematiza alguns desses indicadores, dos quais se extraem, posteriormente, algumas conclusões:

**QUADRO IV – DADOS RECOLHIDOS SOBRE O APOIO TUTORIAL ESPECÍFICO**  
NO TOTAL DOS AGRUPAMENTOS/ESCOLAS INTERVENCIÓNADOS (N.º)

ALUNOS QUE CUMPRIAM OS CRITÉRIOS DEFINIDOS	ALUNOS INTEGRADOS EM APOIO TUTORIAL ESPECÍFICO	ALUNOS QUE CUMPRIAM OS CRITÉRIOS, MAS NÃO FORAM INTEGRADOS EM APOIO TUTORIAL ESPECÍFICO	GRUPOS CONSTITUÍDOS	TUTORES	HORAS DE CRÉDITO UTILIZADAS - ARTIGO 12.º
8152	6729	1423	789	720	2284

Como se verifica, nem todos os jovens (1423) que reuniam condições para beneficiar da medida (alunos dos 2.º e 3.º ciclos com duas ou mais retenções no seu percurso escolar) foram integrados em apoio tutorial específico. Além das situações de transferência e de abandono escolar, alguns agrupamentos/escolas não incluíram os alunos que já se encontravam abrangidos por medidas de promoção do sucesso educativo, como outras práticas de tutoria, os apoios, a Turma+ e o Programa Empresários Pela Inclusão Social (EPIS), entre outras.

Em vários estabelecimentos de ensino, os jovens que frequentavam ofertas como os cursos de educação e formação ou vocacionais e o programa integrado de educação e formação, também entendidas como medidas de promoção do sucesso educativo e, simultaneamente, por apresentarem, por norma, uma carga horária elevada, não ficaram abrangidos pelo apoio tutorial específico. Noutros casos, os alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente não foram igualmente integrados em apoio tutorial específico, decisão que se baseou no facto de estes jovens terem um programa educativo individual que previa as respostas adequadas ao seu perfil de funcionalidade. Em alguns estabelecimentos de ensino, foram os pais e encarregados de educação que não autorizaram os seus educandos a frequentar o apoio tutorial específico, o que se verificou em cerca de 7% dos estudantes que tinham duas ou mais retenções. Registaram-se também algumas situações em que a não integração no apoio tutorial específico resultou de incompatibilidades nos horários devido à sobreposição de atividades e, noutros casos, ainda que muito pontuais, do desconhecimento dos diretores relativamente à implementação da medida.

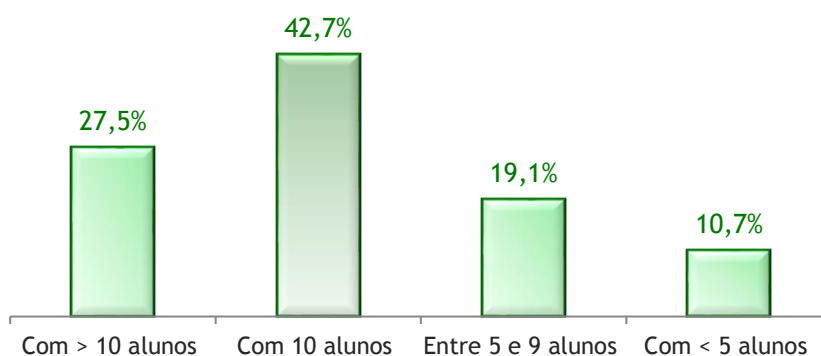
Os dados constantes do **QUADRO IV** permitem ainda as seguintes análises:

- O número de grupos tutoriais é superior ao de tutores, uma vez que estes docentes acompanhavam dois ou mais grupos, situações que se explicam sobretudo nos casos em que foram atribuídas horas para apoio tutorial para completar os tempos de insuficiência nos seus horários;
- O número médio de horas por grupo de tutoria foi, aproximadamente, de três, aquém, portanto, das quatro atribuídas no diploma que institui a medida. Na verdade, os diretores canalizaram para a implementação do apoio tutorial específico horas do crédito concedido no âmbito do artigo 9.º do Despacho normativo N.º 4-A/2016, de 16 de junho, de insuficiência de tempos letivos, como referido, e até da componente não letiva dos professores (de estabelecimento e ao abrigo do artigo 79.º do estatuto da carreira docente), ainda que, neste último caso, sem grande expressão;
- Os quatro tempos atribuídos a cada tutor não foram afetos exclusivamente ao trabalho com os alunos, em algumas escolas, e incluíam funções do âmbito da componente não letiva

dos professores, como a preparação de materiais e os contactos com os diretores de turma e/ou as famílias.

O **GRÁFICO I** ilustra a constituição dos grupos tutoriais, no início do ano letivo, verificando-se que um número significativo de agrupamentos/escolas respeitou o quadro normativo ao formar grupos de 10 alunos. Naturalmente que nem sempre o número total de estudantes existente nos estabelecimentos de ensino permitia que os mesmos tivessem aquela dimensão. Os casos em que os grupos eram formados por um número de jovens claramente inferior ao estabelecido resultaram, muitas vezes, do aproveitamento de tempos de insuficiência letiva dos horários dos docentes. A informação diz apenas respeito aos estabelecimentos de ensino intervencionados na Fase II (40), tendo em conta que esta foi uma das alterações introduzidas nos instrumentos de trabalho da atividade após a conclusão da primeira etapa.

**GRÁFICO I – DIMENSÃO DOS GRUPOS TUTORIAIS NOS AGRUPAMENTOS/ESCOLAS INTERVENCIONADOS NA FASE II À DATA DA SUA CONSTITUIÇÃO**



A consulta dos processos individuais dos alunos no sentido de se verificar se os agrupamentos/escolas cumpriram os critérios definidos integrou a metodologia das intervenções, como referido no capítulo dedicado a esta matéria. Os dados apurados são os que constam do quadro seguinte:

**QUADRO V – VERIFICAÇÃO DE PROCESSOS INDIVIDUAIS DOS ALUNOS INTEGRADOS EM APOIO TUTORIAL ESPECÍFICO (N.º)**

PROCESSOS INDIVIDUAIS VERIFICADOS	ALUNOS QUE NÃO ACUMULAM DUAS OU MAIS RETENÇÕES AO LONGO DO SEU PERCURSO ESCOLAR
1083	91

Verificou-se que 91 alunos (8,4%) não tinham duas ou mais retenções ao longo do seu percurso escolar, mas tinham sido integrados na medida, muitas vezes por problemas na organização/disponibilização de informação fiável sobre esta matéria. Num dos estabelecimentos de ensino intervencionados, constatou-se ainda a integração de alunos do ensino secundário. De referir que alguns agrupamentos/escolas abrangeram ainda de forma intencional, com um carácter preventivo, jovens que não cumpriam as condições para beneficiar da medida.

## 4.2 - Estratégias de divulgação e sensibilização

A grande maioria dos estabelecimentos de ensino (86%) desencadeou ações para envolver os docentes em torno do apoio tutorial específico. A divulgação na reunião geral de professores, no início do ano letivo, e em órgãos/estruturas como o conselho pedagógico, os departamentos curriculares e os conselhos de turma e de diretores de turma foram algumas das estratégias utilizadas pelos estabelecimentos de ensino. As reuniões com os professores tutores assumiram também expressão em vários agrupamentos/escolas. A análise do despacho normativo foi uma das iniciativas que norteou as primeiras abordagens dos estabelecimentos de ensino ao apoio tutorial específico.

Em relação ao pessoal não docente, verificou-se que a grande maioria das escolas intervencionadas não desencadeou quaisquer estratégias para informar nem envolver os assistentes operacionais em torno da medida. A grande maioria dos agrupamentos/escolas não perspetivou, de facto, qualquer função para estes profissionais no âmbito da implementação da medida. É de relembrar, neste contexto, a relação privilegiada de proximidade que os assistentes operacionais têm com os alunos e o manancial de informação que possuem sobre os jovens, nomeadamente a forma como estão com os amigos nos recreios, as situações de *bullying* e os seus hábitos alimentares, por exemplo. Nesse sentido, se estes elementos perceberem o processo de tutoria, poderão de facto prestar uma maior colaboração.

No que diz respeito aos psicólogos e outros técnicos, estes profissionais não foram suficientemente envolvidos em muitos agrupamentos/escolas enquanto suporte técnico e metodológico do programa, algumas vezes, é certo, por constrangimentos que se prenderam, por exemplo, com a colocação tardia destes elementos no início do ano letivo. Nos estabelecimentos de ensino abrangidos pela atividade, na Fase II, verificou-se que, mesmo assim, 55% das escolas procurou envolver estes responsáveis no âmbito das estruturas onde se encontravam integrados, como os gabinetes de apoio aos alunos e às famílias e as equipas multidisciplinares, bem como em sessões de trabalho realizadas com os diretores. Num reduzido número de estabelecimentos de ensino, os psicólogos assumiram mesmo a coordenação do apoio tutorial específico.

Os alunos e os pais e encarregados de educação foram informados e sensibilizados para o apoio tutorial específico na grande maioria dos agrupamentos/escolas intervencionados: mais de 80% dos estabelecimentos de ensino desenvolveram estratégias para o seu envolvimento de forma mais estruturada. Os diretores de turma foram os principais responsáveis pelas ações levadas a cabo que passaram, por exemplo, pela realização de reuniões. Também aos tutores coube a iniciativa, em especial junto dos jovens, nas primeiras sessões de tutoria. Em alguns estabelecimentos de ensino, o diretor promoveu sessões de trabalho com os pais e encarregados de educação nas situações em que se registavam fortes resistências para a frequência da medida e divulgou inclusivamente informação sobre a mesma junto das associações de pais, práticas positivas a sublinhar.

Em síntese, a mobilização da comunidade educativa para o apoio tutorial específico, mediante a adoção de estratégias de divulgação e sensibilização eficazes, foi uma das propostas de melhoria mais assinaladas pelas equipas inspetivas. Se, em alguns agrupamentos/escolas, constituiu apenas uma área a consolidar, noutros há ainda muito trabalho a fazer, sobretudo junto dos alunos e famílias quando considerados indicadores como os níveis de assiduidade às sessões de tutoria e o número de pais e encarregados de educação que não autorizaram os seus educandos a frequentar



o apoio tutorial específico. Refira-se, a título de exemplo, que num dos agrupamentos intervencionados, dos 70 alunos que reuniam condições para serem abrangidos pelo apoio tutorial específico, apenas 24 foram autorizados pelos seus encarregados de educação e, destes, nove estiveram presentes em menos de 50% das sessões de tutoria. Num outro, a integração dos 149 jovens que tinham duas ou mais retenções no seu percurso escolar mereceu a concordância das famílias e 141 destes tutorandos participaram em mais de 80% das sessões de trabalho.

### 4.3 - Organização do apoio tutorial específico

Os tópicos objeto de análise no campo da organização do apoio tutorial específico prenderam-se, primeiramente, com o perfil do professor tutor. Apenas 24% dos agrupamentos/escolas intervencionados definiram um perfil para o desempenho das funções de tutor, integrando-o num documento organizativo da medida. Nestes casos, os docentes foram designados pelo conhecimento que detinham do contexto educativo, experiência, formação, competências relacionais, como a empatia, capacidades de negociação, de mediação e de trabalho em equipa, disponibilidade, abertura, flexibilidade, persistência, motivação, saber escutar e acreditar. Noutras situações, ainda que não tenha existido uma formalização do perfil, os diretores mencionaram que na afetação dos professores às funções valorizaram, na generalidade, muitos dos atributos referidos anteriormente. Em alguns estabelecimentos de ensino, a nomeação dos professores tutores teve também a ver com o preenchimento da componente letiva dos docentes dos quadros.

Outro dos campos analisados, no âmbito da organização do apoio tutorial específico, dizia respeito à definição de orientações, no início do ano letivo, para o trabalho a realizar pelos tutores, o que se verificou em 67% dos agrupamentos/escolas. Em alguns estabelecimentos de ensino foram criados documentos como os regimentos e os planos ou programas de apoio tutorial que estruturavam a ação a desenvolver, fazendo referência às competências dos tutores, às atividades a concretizar com os alunos e ao processo de avaliação, por exemplo. Foram ainda divulgados e criados materiais para operacionalização do processo e definidas estratégias para envolvimento das famílias e para articulação com os diretores de turma e conselhos de turma. As reuniões preparatórias que envolveram os responsáveis das escolas, os tutores e os coordenadores da medida para análise da informação disponibilizada pela DGE e para a definição de orientações sobre o trabalho realizaram-se, também, em algumas escolas. Em 33% dos agrupamentos/escolas intervencionados, estas ações foram praticamente inexistentes, limitando-se, por vezes, à análise do despacho normativo que instituiu o apoio tutorial específico.

O planeamento da medida, na grande maioria dos agrupamentos/escolas (78%), não abrangeu a definição de critérios para a constituição dos grupos tutoriais. Este processo pautou-se, regra geral, pela organização dos grupos com alunos provenientes do mesmo ciclo, ano ou turma. Os dados mostram efetivamente que apenas 21% daqueles eram constituídos por estudantes dos dois ciclos abrangidos pela medida (21% dos grupos eram constituídos por alunos só do 2.º ciclo e 58% exclusivamente por jovens do 3.º ciclo). Nos agrupamentos com vários estabelecimentos de ensino com oferta dos 2.º e 3.º ciclos, foi ainda tida em conta a escola de pertença dos jovens. Em alguns casos, a constituição dos grupos considerou também a proximidade etária dos alunos.

Em relação ao processo de elaboração dos horários das sessões de tutoria, verificou-se que, em vários casos, o apoio tutorial específico estava sobreposto com as atividades curriculares dos alunos e com outras medidas de promoção do sucesso educativo. Por vezes, a tutoria acabou por

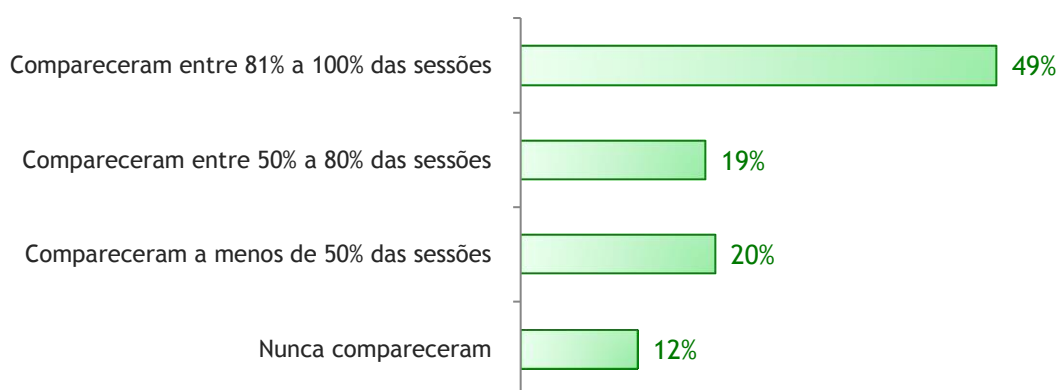


decorrer com a intervenção do tutor, em sala de aula, durante as atividades curriculares, e até em situações informais, durante os intervalos e no período de almoço, por exemplo, mais como recurso do que como estratégia intencional e que refletem outras práticas de tutoria que as escolas têm implementado ao longo dos anos. Registaram-se outras situações em que o apoio tutorial específico decorria em tempos significativamente afastados do início ou do *terminus* das aulas, condicionando, por isso, a realização de um trabalho mais profícuo.

Ainda sobre este assunto, constatou-se que os professores tutores, a partir do grupo de 10 alunos que lhes foi atribuído, formaram subgrupos mais reduzidos com os quais reuniam num ou dois tempos semanais. Esta foi a tendência predominante registada nos agrupamentos/escolas intervencionados. Coexistiam, por vezes, situações em que se procedia à reunião com a totalidade do grupo, num ou mais tempos, e a intervenções com os subgrupos, nos restantes. Por vezes, este foi um processo dinâmico que os tutores foram ajustando em função das necessidades sentidas. Mesmo assim, em 24% dos agrupamentos/escolas alguns tutores reuniam com a totalidade do grupo nos quatro tempos semanais. Houve, nestes casos, um aumento significativo da carga horária dos alunos. Devendo a relação tutorial pautar-se pela frequência e pela intensidade, não será certamente por esta opção que tal será conseguido.

Na Fase I, os instrumentos de trabalho não previam a recolha de dados sobre a assiduidade dos alunos, mas considerou-se importante integrar este indicador, na Fase II, devido às perceções registadas pelas equipas inspetivas nas intervenções decorridas entre janeiro e março de 2017 acerca da fraca assiduidade dos tutorandos às sessões de tutoria. Assim, nesta etapa, recolheram-se dados sobre esta matéria quando os agrupamentos/escolas dispusessem desta informação. Apenas sete estabelecimentos de ensino, correspondentes a 17,5% dos intervencionados nesta fase, não tinham feito esse controlo de forma sistematizada. O **GRÁFICO II** apresenta a informação relativa a 33 escolas, respeitante a um total de 2754 tutorandos:

**GRÁFICO II – ASSIDUIDADE DOS TUTORANDOS ÀS SESSÕES DE TUTORIA NOS AGRUPAMENTOS/ESCOLAS INTERVENCIONADOS NA FASE II**



Os alunos que nunca compareceram ou que estiveram presentes em menos de 50% das sessões de tutoria, dados superiores a 30%, no conjunto, apontam efetivamente para a importância dos agrupamentos/escolas refletirem sobre os mesmos, correlacionando-os com as práticas de organização dos horários e das sessões de tutoria adotadas e com a própria eficácia das estratégias de divulgação e sensibilização.

A área da organização do apoio tutorial específico contemplou também a análise do processo de acompanhamento e de avaliação da medida definido pelos agrupamentos/escolas. Em 77% dos estabelecimentos de ensino intervencionados, verificou-se que tinham sido criados mecanismos para acompanhar e avaliar o apoio tutorial específico que passaram, por exemplo, pela elaboração periódica de relatórios/balancos pelos professores tutores, dirigidos aos conselhos de turma, acerca dos progressos dos alunos, da assiduidade, da participação e do comportamento. Noutros casos, os coordenadores responsáveis pela implementação do apoio tutorial específico, quando existentes, produziram relatórios globalizantes, destinados aos responsáveis das escolas, com a identificação de aspetos positivos e de sugestões de melhoria.

Em algumas situações, este trabalho revestiu a forma de reunião com os professores tutores e com os responsáveis dos agrupamentos/escolas. Vários estabelecimentos de ensino instituíram, também, procedimentos como o registo de sumários eletrónicos e criaram instrumentos de monitorização para controlo da assiduidade e realização da autoavaliação, pelos tutorandos, por exemplo. A concretização de uma avaliação global do apoio tutorial específico, no final do ano letivo, perspetivando o planeamento da medida no próximo ano letivo, teve lugar, em alguns agrupamentos/escolas, como se constatou nas intervenções realizadas na Fase II, sobretudo nas que ocorreram já durante o mês de julho de 2017. O envolvimento do conselho pedagógico, na monitorização e avaliação do apoio tutorial, aconteceu num número muito reduzido de estabelecimentos de ensino.

As intervenções realizadas contemplaram também a análise do processo de formação destinado aos professores tutores da iniciativa da DGE em colaboração com a Escola de Psicologia da Universidade do Minho. O quadro seguinte mostra os dados relativos à conclusão dos cursos por parte dos professores tutores e outros docentes:

**QUADRO VI – PROFESSORES TUTORES E NÃO TUTORES ABRANGIDOS PELOS CURSOS DE FORMAÇÃO NOS AGRUPAMENTOS/ESCOLAS INTERVENCIIONADOS (N.º)**

CONCLUSÃO DOS CURSOS DE FORMAÇÃO			
CURSO ONLINE DE FORMAÇÃO ACREDITADA (MOODLE)		CURSO ONLINE DE FORMAÇÃO LIVRE (MOOC)	
PROFESSORES TUTORES	OUTROS PROFESSORES	PROFESSORES TUTORES	OUTROS PROFESSORES
50	9	208	76

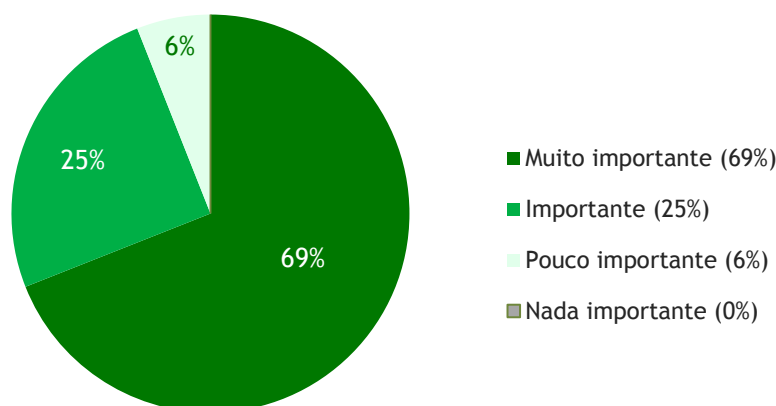
Estes dados demonstram que a taxa de professores tutores que concluiu qualquer um dos cursos de formação disponibilizados foi de 36% face ao número de docentes que desempenhou estas funções. Contudo, se considerarmos que o curso *online* de formação livre (MOOC) não capacita propriamente os participantes como tutores, dada a sua natureza introdutória, o número de docentes que concluiu o curso acreditado (MOODLE) foi muito reduzido, representando apenas 7% dos professores tutores que desempenharam estas funções em 2016-2017. Apesar disso, os dados mostram também que o número de tutores que havia concluído os cursos de formação, na Fase II, foi superior aos registados na Fase I, quer no curso acreditado (mais 18 tutores) quer no curso livre (mais 12 tutores). Ou seja, na Fase II, o total de tutores que tinha terminado qualquer um dos cursos correspondia a 41% dos que exerciam funções, superior aos 31% verificados nas primeiras intervenções, evidenciando que a formação continuou a abranger de forma crescente os docentes envolvidos.

A interpelação feita aos professores tutores que haviam concluído os cursos de formação, na maioria das escolas, mostrou que estes partilharam com os colegas, pontualmente com outros docentes e/ou com o psicólogo, o conhecimento adquirido e os materiais disponibilizados, muitas vezes em momentos de natureza informal, evidenciando que estes processos careciam de consolidação, em vários casos. A motivação, a autorregulação, o envolvimento escolar e o enquadramento concetual da tutoria foram as áreas de formação que os professores consideraram mais importantes. A grande maioria dos tutores realçou ainda a relevância dos materiais disponibilizados para a implementação da medida, sobretudo os do curso acreditado, por constituírem um bom suporte para a organização do trabalho a desenvolver no apoio tutorial específico, e têm procedido à sua utilização, adaptando-os, muitas vezes, em função das necessidades.

Em muitos agrupamentos/escolas, os professores tutores sublinharam, contudo, a exigência do trabalho realizado, em qualquer um dos cursos, referindo que o número de horas investido tinha sido muito superior ao previsto. Em alguns estabelecimentos de ensino, os tutores destacaram também o caráter demasiado teórico da formação. Realçaram ainda as limitações colocadas no acesso aos materiais disponibilizados e as dificuldades para a frequência do curso *online* de formação acreditada (MOODLE). A frequência da formação por elementos das direções, em alguns agrupamentos/escolas, é um aspeto a destacar positivamente.

Nas intervenções realizadas na Fase II, procedeu-se ao registo de informação mais detalhada acerca da importância da formação para o desenvolvimento do apoio tutorial específico, na perspetiva dos tutores, conforme o **GRÁFICO III**, a seguir apresentada:

**GRÁFICO III – IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO APOIO TUTORIAL ESPECÍFICO NA PERSPETIVA DOS PROFESSORES TUTORES ENVOLVIDOS NOS CURSOS (FASE II)**



## 4.4 - Implementação do apoio tutorial específico

A implementação do apoio tutorial específico foi outra das áreas objeto de análise, pretendendo-se conhecer o trabalho que estava a ser realizado pelos professores tutores com os alunos nas sessões de tutoria, tendo em conta as competências que lhes são atribuídas pelo Despacho normativo n.º 4-A/2016, de 16 de junho, e o modelo teórico sociocognitivo da autorregulação da aprendizagem, bem como as temáticas da diversidade de atividades e da diferenciação pedagógica desenvolvidas.

Neste campo, as atividades destinadas a conhecer os alunos (os seus interesses, problemas, necessidades e aptidões) enquanto ponto de partida para a ação a desenvolver, foram realizadas em muitos agrupamentos/escolas. As entrevistas e os diálogos com os tutorandos, a obtenção de informação junto dos diretores de turma e conselhos de turma, a consulta dos processos individuais dos jovens e a aplicação de instrumentos como os questionários foram algumas das estratégias implementadas com aquele objetivo. Em vários estabelecimentos de ensino, os materiais utilizados e as reflexões com os estudantes evidenciavam a concretização dos objetivos do processo de tutoria, neste caso o de facilitar a autoexploração do tutorando, à luz do modelo teórico preconizado para o desenvolvimento do apoio tutorial específico.

As tarefas relacionadas com o apoio ao estudo e com a aquisição de hábitos e métodos de trabalho adquiriram expressão nas sessões de tutoria de muitos dos agrupamentos/escolas intervencionados. A verificação e a organização dos materiais, a planificação do trabalho a realizar semanalmente, a definição de horários de estudo, a abordagem de técnicas como sublinhar, resumir, esquematizar, pesquisar, entre outras, foram algumas das atividades realizadas, nem sempre preconizando o desenvolvimento de competências autorregulatórias.

As sessões do apoio tutorial específico foram ainda utilizadas para realizar trabalhos de casa, colmatar dificuldades dos alunos nas matérias escolares e estudar para os testes de avaliação, contrariando os pressupostos do modelo teórico para o desenvolvimento da medida. Como se constatou, o número de tutores abrangidos pelos processos de formação foi reduzido e estas atividades acabam por ser aquelas que os docentes melhor conhecem e com as quais estão mais familiarizados. Além disso, alguns professores, quando interpelados sobre a pertinência deste tipo de tarefas, no apoio tutorial, referiam que pretendiam responder às necessidades mais prementes manifestadas pelos alunos.

As reflexões com os jovens sobre o comportamento, a assiduidade e os resultados no sentido de comprometer os tutorandos e desencadear percursos individuais de mudança estiveram presentes em muitos agrupamentos/escolas intervencionados, ainda que com graus diferentes de intencionalidade. A definição de objetivos com os alunos aconteceu, também, em vários estabelecimentos de ensino, apesar de nem sempre devidamente formalizados, pelos tutorandos, no sentido de efetuarem posteriormente a sua monitorização e avaliação. Além disso, estes objetivos não eram, muitas vezes, concretos, realistas nem avaliáveis, o que dificultava a concretização daqueles processos.

O envolvimento escolar e a motivação estiveram também subjacentes ao desenvolvimento do apoio tutorial específico, em vários agrupamentos/escolas. Alguns tutores procuraram envolver os alunos em atividades de clubes e projetos e estimular a motivação através do visionamento de filmes e respetiva discussão. A valorização da escola e do sucesso, o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, o reforço da autoestima e o projeto de vida dos tutorandos foram igualmente áreas exploradas nas sessões de tutoria de vários estabelecimentos de ensino.

Em síntese, o trabalho realizado não resultou, na grande maioria dos agrupamentos/escolas intervencionados, de uma ação colaborativa sistemática e contínua entre professores tutores, o que seria expectável no primeiro ano da implementação da medida tanto mais que nem todos os docentes tiveram acesso aos cursos de formação. Na verdade, identificaram-se, por vezes, práticas muito diferenciadas entre os tutores do mesmo agrupamento/escola.

Os tutores diversificaram as atividades realizadas, tendo em conta os interesses, as necessidades e as aptidões dos alunos e diferenciaram, na maioria das escolas, as estratégias e os materiais utilizados. Na Fase II, verificou-se ainda uma maior aproximação ao modelo teórico sociocognitivo da autorregulação da aprendizagem, reflexo do aumento do número de docentes que concluiu a formação e das estratégias de disseminação do conhecimento implementadas. Na verdade, foram evidentes situações que mostraram que os professores tutores, à medida que iam concluindo os cursos de formação, ao longo do ano letivo, foram reorientando também o seu trabalho na tutoria e introduzindo alguns dos princípios que lhe estão subjacentes.

No que diz respeito à articulação dos professores tutores com os conselhos de turma e respetivos diretores de turma dos tutorandos, foram desenvolvidas estratégias com essa finalidade, em muitos agrupamentos/escolas, nomeadamente através da realização de relatórios trimestrais sobre a situação de cada aluno, como se referiu a propósito dos mecanismos de acompanhamento e avaliação, e o apoio tutorial específico desencadeou contactos frequentes entre aqueles elementos.

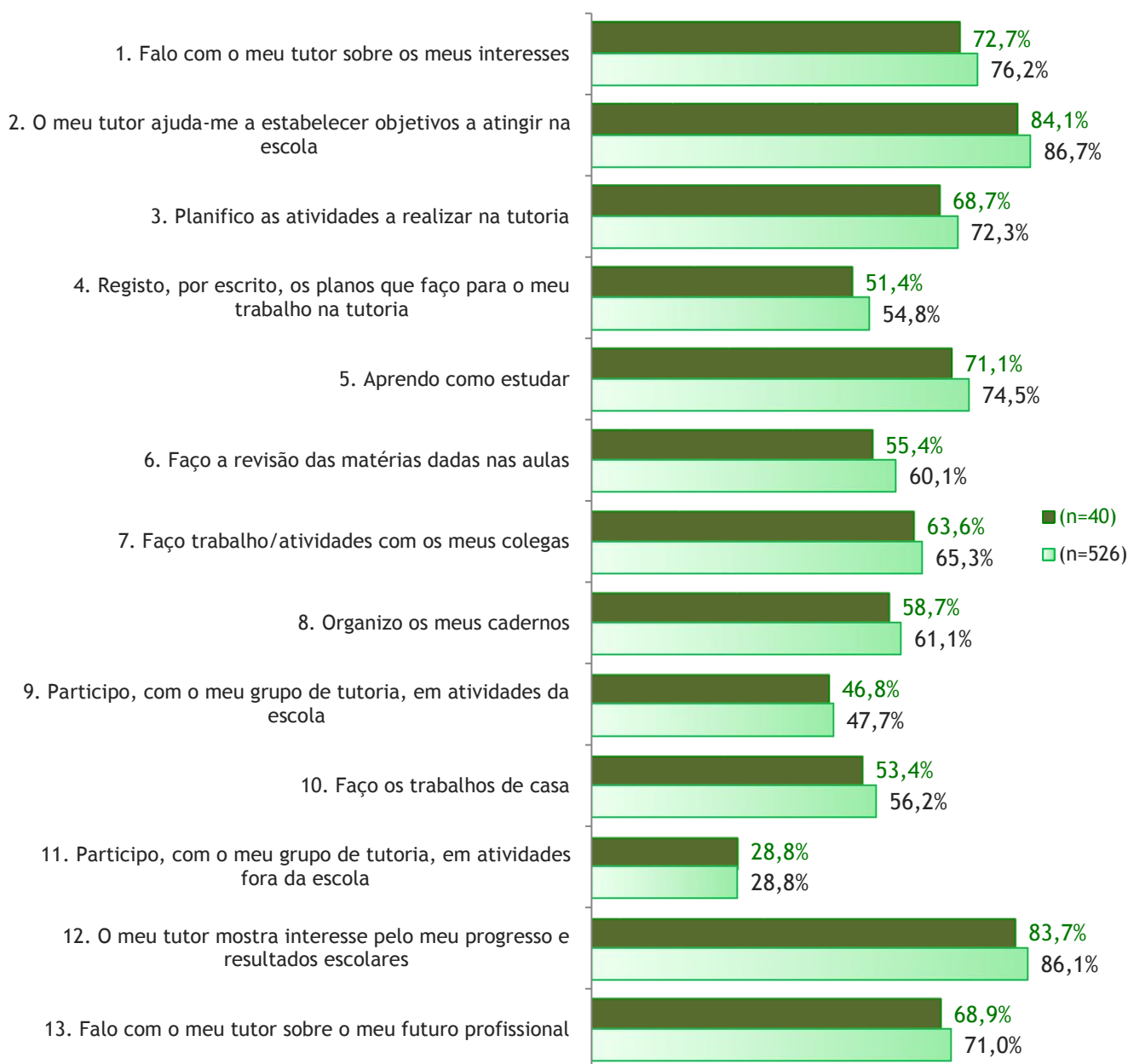
O envolvimento das famílias no processo educativo dos seus educandos, pelos tutores, não se verificou em muitos dos agrupamentos/escolas intervencionados. Nestes casos, este trabalho foi desenvolvido exclusivamente pelos diretores de turma. Em algumas escolas, geraram-se, contudo, dinâmicas de envolvimento dos pais e encarregados de educação que resultaram de uma ação conjunta dos diretores de turma e dos tutores.

## 4.5 - Grau de satisfação dos alunos

O grau de satisfação dos alunos com o trabalho desenvolvido no apoio tutorial específico representou outra das vertentes sobre as quais incidiu a atividade, como já se tinha assinalado no campo da metodologia. Responderam ao questionário *online* 18.676 alunos, pertencentes aos 526 agrupamentos/escolas que implementaram a medida e que responderam em tempo útil. Os dados apresentados, em cada uma das figuras seguintes, dizem respeito, por um lado, aos 40 estabelecimentos de ensino intervencionados na Fase II e, por outro, à totalidade dos agrupamentos/escolas que desenvolveram o apoio tutorial específico, como assinalado nas legendas.

O **GRÁFICO IV** reproduz a informação recolhida numa das questões colocadas aos alunos acerca das atividades que realizavam nas sessões de tutoria:

**GRÁFICO IV – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS NAS SESSÕES DE TUTORIA**

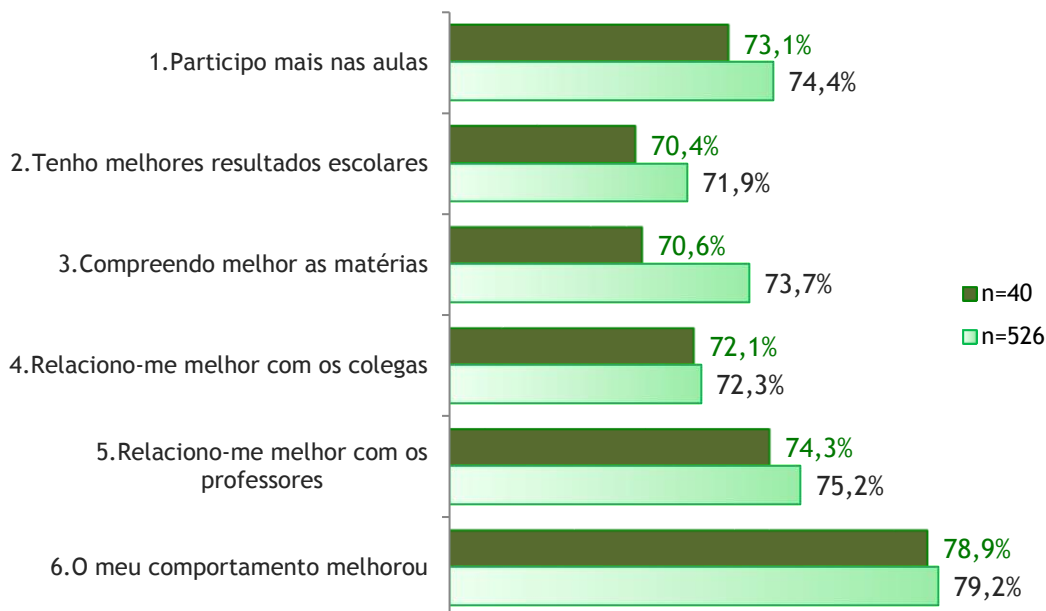


A ajuda do tutor a estabelecer objetivos a atingir na escola representa a atividade que os tutorandos mencionam realizar com maior frequência, no apoio tutorial específico, nos agrupamentos/escolas intervencionados. Contudo, como se referiu no capítulo dedicado à implementação da medida, a inexistência de registos dificultou o processo de monitorização e avaliação pelos alunos. Aliás, o facto de só cerca de metade dos estudantes referir que regista por escrito os planos que faz para o seu trabalho corrobora esta questão.

O interesse revelado pelos professores tutores acerca dos progressos e resultados escolares dos alunos, os diálogos mantidos sobre os interesses dos jovens e o aprender a estudar são outros dos aspetos que os tutorandos dizem acontecer com maior frequência no apoio tutorial específico. Contrariamente, a participação em atividades fora da escola, com o grupo de tutoria, ocorreu poucas vezes. Como se verifica, estas tendências vão ao encontro das que se registaram na totalidade dos agrupamentos/escolas que implementaram a medida.

Noutra das questões constantes do questionário aplicado, os tutorandos teriam que assinalar as áreas onde consideravam que tinham feito progressos desde que frequentavam o apoio tutorial específico:

**GRÁFICO V** – PROGRESSOS REALIZADOS PELOS ALUNOS DESDE QUE FREQUENTAM A TUTORIA

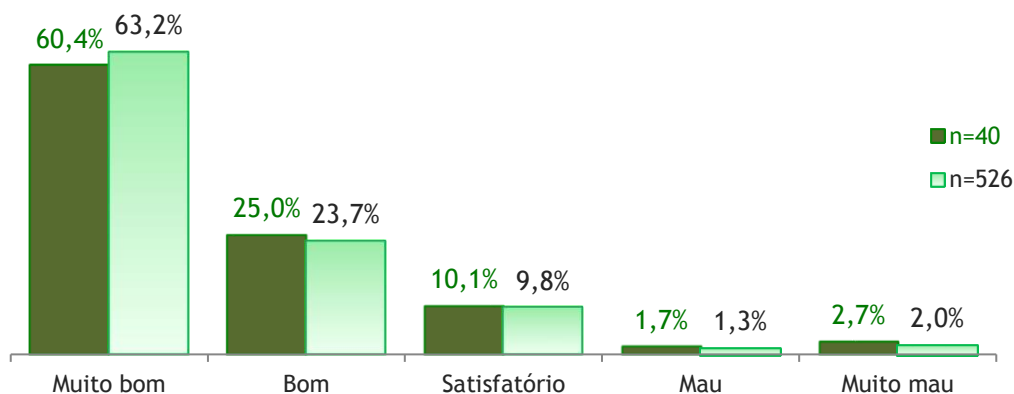


A informação constante do **GRÁFICO V** demonstra que a grande maioria dos tutorandos reconhecem que têm feito progressos em todas as vertentes identificadas, com algum destaque para a melhoria do comportamento (78,9% e 79,2% de concordância).

No que diz respeito ao relacionamento com os professores tutores, a grande maioria dos tutorandos, nos estabelecimentos de ensino intervencionados, considera-o de Muito Bom/Bom, como se pode verificar no **GRÁFICO VI**. O mesmo se verifica na totalidade dos agrupamentos/escolas que implementaram a medida, com um reforço da apreciação de Muito Bom.

Mesmo assim, 4,4% e 3,3% dos estudantes, respetivamente, aprecia-o de Mau e Muito Mau, evidenciando que não foi possível estabelecer uma relação de empatia, essencial ao sucesso do apoio tutorial.

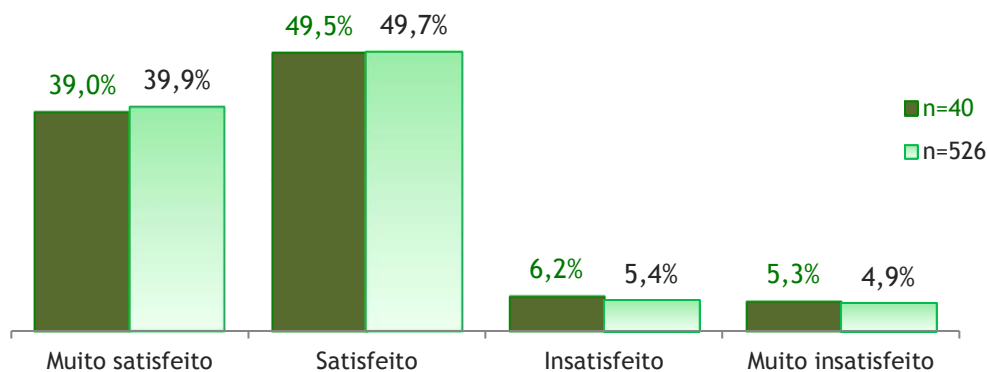
**GRÁFICO VI** – RELACIONAMENTO COM O PROFESSOR TUTOR





Em síntese, os tutorandos manifestam um elevado grau de satisfação pelo trabalho desenvolvido nas sessões de tutoria, quer no conjunto dos agrupamentos/escolas intervencionados, quer na totalidade dos que implementaram a medida, conclusões que se extraem do gráfico seguinte:

**GRÁFICO VII – GRAU DE SATISFAÇÃO GLOBAL DOS ALUNOS**



Nos estabelecimentos de ensino abrangidos pela atividade da IGEC, apurou-se ainda que os estudantes destacaram como aspetos mais positivos relativos ao seu grupo de tutoria os diálogos mantidos com os colegas e com os professores tutores, bem como o interesse das temáticas abordadas. Realçaram, ainda, positivamente, a disponibilidade, a empatia e o apoio dos tutores na definição de projetos de vida, no aconselhamento e na reflexão sobre o futuro profissional. Os jovens sublinharam também a possibilidade que lhes foi dada de poderem falar dos seus interesses e problemas. As tarefas relacionadas com o aprender a estudar, a realização dos trabalhos de casa e de outras tarefas escolares, como a preparação para os testes, representaram outros dos aspetos mais positivos referidos pelos tutorandos, ainda que alguns deles contrariem as orientações dadas para o desenvolvimento do apoio tutorial específico e corroboram a opinião manifestada por alguns professores tutores, como se referiu, sobre o facto de os alunos pretenderem satisfazer, no apoio tutorial, algumas das suas tarefas escolares mais prementes.

Por outro lado, os horários das sessões de tutoria constituíram o aspeto que reuniu a menor satisfação junto dos tutorandos, corroborando o que já se afirmou a este respeito ao longo do presente relatório. O comportamento e as atitudes de alguns colegas e a realização de atividades pouco diversificadas no apoio tutorial foram outros dos aspetos que mais desagradaram aos estudantes. Se em alguns agrupamentos/escolas intervencionados os tutorandos manifestaram descontentamento pelo reduzido número de alunos presentes nas sessões de tutoria, noutros os jovens gostariam que as mesmas tivessem revestido um carácter individual. Num número reduzido de escolas, os alunos mudariam os espaços onde decorre o apoio tutorial e gostariam de passar mais tempo com os tutores.

## 4.6 - Impactos do apoio tutorial específico

A progressão dos alunos em apoio tutorial, envolvendo dados relativos ao comportamento, à assiduidade e ao aproveitamento, entre outros, representou igualmente outras das vertentes incluída no processo de acompanhamento e de avaliação realizado pela IGEC, como referido anteriormente.

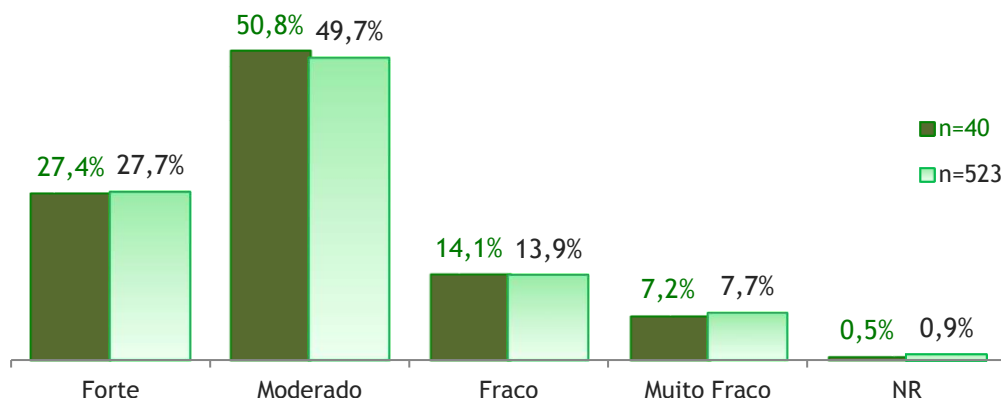


Tal como sucedeu com o grau de satisfação dos alunos, os resultados apresentados sobre o impacto do apoio tutorial específico reportam-se aos estabelecimentos de ensino objeto de intervenção pela IGEC, na Fase II, por um lado, e à totalidade dos agrupamentos/escolas que implementaram a medida e responderam em tempo útil (523), num total de 2.944 tutores, responsáveis por 19.850 tutorandos.

#### 4.6.1 - No comportamento

O GRÁFICO VIII apresenta o impacto que o apoio tutorial específico teve no comportamento dos alunos, segundo a opinião dos tutores. Como se constata, 50,8% e 49,7% dos tutorandos, respetivamente, nos agrupamentos/escolas intervencionados e na totalidade dos que implementaram a medida, revelaram progressos moderados e, em 27,4% e 27,7% dos estudantes, o impacto foi considerado forte. Mesmo assim, a percentagem de tutorandos em que o impacto foi considerado fraco ou muito fraco não deixa de ser significativa: 21,3% e 21,6%, respetivamente.

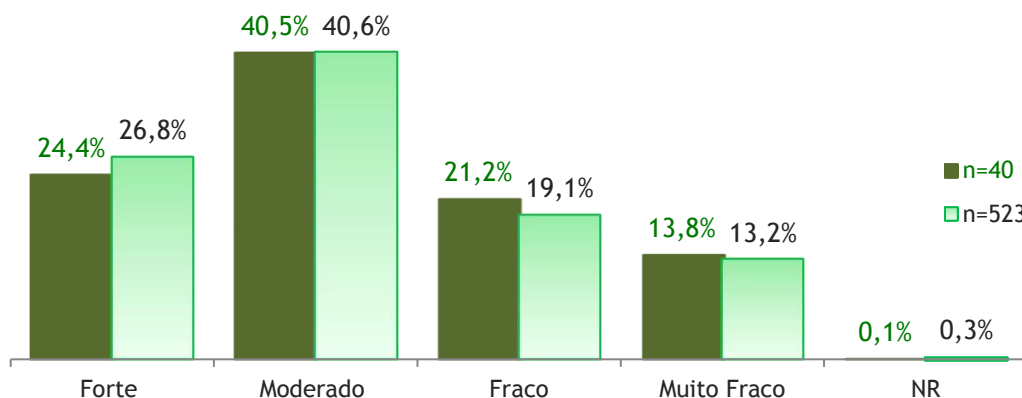
GRÁFICO VIII – IMPACTO DO APOIO TUTORIAL ESPECÍFICO NO COMPORTAMENTO DOS ALUNOS



#### 4.6.2 - Na assiduidade

Por sua vez, na assiduidade, os dados apresentados no GRÁFICO IX, considerando as respostas dos tutores, revelam progressos satisfatórios dos alunos integrados em apoio tutorial específico nos estabelecimentos de ensino objeto de intervenção: em 40,5% dos tutorandos o impacto foi considerado moderado e forte em 24,4% dos jovens, com uma percentagem significativa de progressos fracos ou muito fracos (35%). Na totalidade dos agrupamentos/escolas que implementaram a medida, regista-se a mesma tendência.

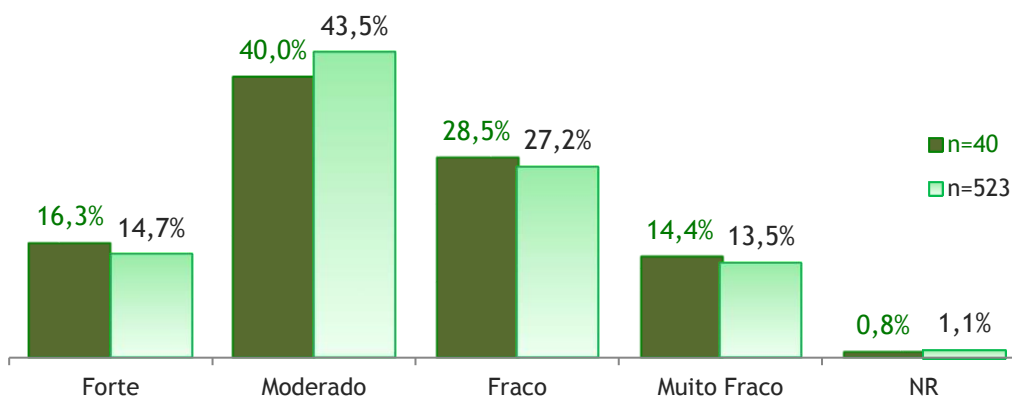
GRÁFICO IX – IMPACTO DO APOIO TUTORIAL ESPECÍFICO NA ASSIDUIDADE DOS ALUNOS



### 4.6.3 - Nos resultados académicos

Os resultados académicos constituem, dos três, o domínio onde os efeitos do apoio tutorial se fizeram sentir de forma menos expressiva - GRÁFICO X. O impacto foi considerado positivo (moderado ou forte) em 56,3% dos tutorandos, nos agrupamentos/escolas intervencionados. A percentagem de alunos que revelou progressos fracos ou muito fracos é muito significativa: 42,9%. Este valor é ligeiramente mais reduzido na totalidade dos estabelecimentos de ensino que implementaram a medida (40,7%). Quantidade

GRÁFICO X- IMPACTO DO APOIO TUTORIAL ESPECÍFICO NOS RESULTADOS ESCOLARES DOS ALUNOS



Em alguns dos agrupamentos/escolas, num total de 14, correspondentes a 35% dos que foram intervencionados na Fase II, a atividade da IGEC decorreu em momentos em que já eram conhecidas as taxas de transição dos alunos integrados na tutoria. Na sua maioria, os índices de aprovação destes alunos foram superiores a 70%, com vários casos de sucesso pleno, ainda que não seja possível estabelecer uma relação direta com o trabalho realizado no âmbito do apoio tutorial específico.

Se conjugarmos esta análise dos impactos do apoio tutorial específico no comportamento, assiduidade e resultados escolares, na perceção dos tutores, com a opinião dos tutorandos, expressa no GRÁFICO V, verifica-se alguma coerência entre os dados, já que os alunos reconhecem também que os seus progressos foram mais significativos no comportamento e menos expressivos nos resultados escolares.

Importa ainda lembrar que a literatura refere um período mínimo de seis meses para se produzirem alguns efeitos da relação tutorial. Esta avaliação, realizada no final do 2.º período, não respeita esse tempo em vários estabelecimentos de ensino que iniciaram o apoio tutorial específico no decorrer do 1.º período e, em alguns casos, já no 2.º. Além disso, a investigação demonstra ainda que os impactos do apoio tutorial, nos resultados escolares, só são visíveis a longo prazo.

### 4.6.4 - Noutras áreas consideradas pelas escolas

As intervenções realizadas pela IGEC tiveram também como foco a análise dos progressos dos alunos noutras áreas eventualmente consideradas pelas escolas. Muitos estabelecimentos de ensino recolheram, ao longo do ano letivo, informação sobre os progressos dos tutorandos em campos como a pontualidade, a realização dos trabalhos de casa, a participação nas aulas, o

relacionamento, a organização dos cadernos e dos materiais, o cumprimento de regras, a aquisição de hábitos de estudo, entre outros. Todavia, ainda que os tutores exprimissem, por vezes, uma perceção positiva, não tinha sido feito um tratamento destes dados que permitisse uma análise rigorosa da evolução dos alunos, nessas áreas, em cada agrupamento/escola. Num número significativo de estabelecimentos de ensino não tinham sido definidos quaisquer outros indicadores. Este é efetivamente um campo que necessita de aprofundamento, no ano letivo 2017-2018, uma vez que os progressos dos alunos que beneficiam do apoio tutorial são mais evidentes nestas e noutras áreas relacionadas com os processos.

## 4.7 - Boas práticas

A identificação de boas práticas, em 2016-2017, não foi um processo fácil tendo em conta a natureza recente do apoio tutorial específico e os constrangimentos verificados no primeiro ano da sua implementação. Assim, elegeu-se a expressão *estratégias positivas* para assinalar as ações que se destacaram positivamente em vários agrupamentos/escolas:

- A criação de documentos orientadores no âmbito do planeamento da medida que contribuíram para um processo mais organizado, no início do ano letivo, quando as orientações para o desenvolvimento do apoio tutorial eram efetivamente escassas e os cursos de formação ainda se encontravam a iniciar o seu funcionamento, adquiriram alguma expressão. Com efeito, estes regimentos da tutoria, assim apelidados em alguns agrupamentos, definiam o perfil do professor tutor, as atividades a desenvolver com os alunos, os mecanismos de articulação com os conselhos de turma e com as famílias, entre outros aspetos, e integravam diversos instrumentos criados para a implementação da medida.
- As dinâmicas de trabalho colaborativo criadas (entre tutores e entre estes e os diretores de turma) e o empenho evidenciado em pesquisar e partilhar informação sobre o modelo teórico subjacente ao desenvolvimento do apoio tutorial adquiriram também relevância, neste contexto, juntamente com a disponibilidade dos tutores e as relações de empatia estabelecidas com os tutorandos.
- As propostas de trabalho realizadas com os alunos foram também destacadas em alguns estabelecimentos de ensino pelas equipas inspetivas, nomeadamente a realização de contratos pedagógicos, a implementação de planos de ação tutorial, a adoção de um caderno da tutoria, a construção de portefólios e a utilização dos materiais disponibilizados no âmbito dos cursos de formação frequentados.
- O cuidado na elaboração dos horários dos grupos de modo a salvaguardar princípios de equidade foi outra das práticas sublinhadas, num dos agrupamentos intervencionados.
- Os mecanismos de monitorização e de acompanhamento, nomeadamente os que diziam respeito ao controlo da assiduidade, ao envolvimento dos alunos e aos progressos alcançados revelaram também alguma consistência, em alguns agrupamentos/escolas, enquanto estratégias que visavam garantir a eficácia do apoio tutorial específico. O mesmo aconteceu com o envolvimento do conselho pedagógico na avaliação periódica da medida através de instrumentos de monitorização elaborados para o efeito.
- A coordenação do apoio tutorial pela psicóloga, num dos estabelecimentos de ensino intervencionados, foi também realçada pela equipa inspetiva. A organização e

disponibilização de suporte teórico aos professores tutores e os instrumentos de trabalho e de monitorização concebidos potenciaram a eficácia da medida.

- A criação de um *blog*, pelos serviços de psicologia, num dos agrupamentos/escolas intervencionados, onde os alunos, pais e encarregados de educação, docentes e não docentes podiam encontrar informação útil sobre o apoio tutorial específico, foi outra das práticas destacadas. Constituiu-se, em particular, como um meio de formação/informação parental e de apoio ao desenvolvimento de competências autorregulatórias pelos alunos.

Refira-se que estas estratégias positivas identificadas pelas equipas inspetivas abrangeram, no total, 23 estabelecimentos de ensino, correspondentes a 23% dos agrupamentos/escolas objeto da atividade de acompanhamento e de avaliação. Com o objetivo de divulgar estas *boas práticas* para replicação noutros estabelecimentos, foi concebido um filme com as ações anteriormente apresentadas cuja divulgação ocorreu nas Jornadas Apoio Tutorial Específico 2017.

O vídeo encontra-se disponível nas páginas eletrónicas:

→ da DGE - <http://www.dge.mec.pt/apoio-tutorial-especifico>

→ e da IGEC - [https://www.igec.mec.pt/content\\_01.asp?BtreeID=01&newsID=2080&auxID=news](https://www.igec.mec.pt/content_01.asp?BtreeID=01&newsID=2080&auxID=news)

## 4.8 - Áreas de melhoria

No seguimento das intervenções realizadas, foi remetida a cada um dos agrupamentos/escolas uma ficha-síntese que identificava propostas de melhoria para o trabalho a desenvolver, tendo por base a informação recolhida, o debate feito com os interlocutores das escolas e a análise feita pelas equipas inspetivas.

O processo de divulgação e sensibilização dos diferentes elementos da comunidade educativa para o apoio tutorial específico foi uma das áreas de melhoria mais assinaladas pelas equipas inspetivas, como já se tinha referido. Decorrido um ano sobre o início da implementação da medida, os estabelecimentos de ensino encontram-se mais capacitados para o desenvolvimento de estratégias que tenham maior impacto no envolvimento em torno da medida, nomeadamente junto dos alunos e dos pais e encarregados de educação.

Também a organização e o planeamento do apoio tutorial específico constituiu outra das propostas de melhoria que assumiu grande expressão na informação devolvida aos estabelecimentos de ensino decorrente das intervenções realizadas. A definição do perfil do professor tutor, de orientações para o desenvolvimento do trabalho pelos docentes incumbidos desta função e de critérios para a constituição dos grupos tutoriais, bem como de mecanismos de acompanhamento e de avaliação da medida, à luz dos pressupostos teóricos preconizados, são alguns dos aspetos mais destacados. A organização dos grupos tutoriais, em respeito pela legislação vigente, mereceu igualmente algum relevo, neste contexto. Também a elaboração dos horários das sessões de tutoria assumiu especial importância. Na verdade, como se verificou, trata-se de uma área que carece de aperfeiçoamento em muitos agrupamentos/escolas, fundamental para uma maior eficácia do apoio tutorial específico. A criação do cargo de coordenador da medida constituiu outra das sugestões de melhoria apresentadas a algumas escolas, por se ter constatado que a existência daquele responsável noutros estabelecimentos de ensino tinha contribuído grandemente para processos mais organizados.

O trabalho colaborativo entre tutores foi outra das dimensões mais sublinhadas pelas equipas inspetivas. Com efeito, dada a natureza ainda recente da medida e a realização do curso acreditado por um número reduzido de docentes, no ano letivo de 2016-2017, em cada agrupamento, uma ação colaborativa sistemática e contínua entre aqueles elementos no planeamento das sessões de tutoria, na análise de situações, na partilha de estratégias e materiais, entre outras práticas, é condição essencial para a concretização de um trabalho de maior qualidade. A reflexão desencadeada com as escolas foi mesmo no sentido de poderem ser disponibilizados tempos comuns nos horários destes professores no âmbito da sua componente não letiva de estabelecimento com esse propósito.

Nesta linha, as estratégias de disseminação da formação por parte dos tutores que a realizaram junto dos colegas que não tiveram essa possibilidade e o maior envolvimento dos psicólogos no trabalho com os tutores, enquanto suporte técnico e metodológico, foram igualmente valorizadas nas reflexões produzidas com os agrupamentos/escolas e ocuparam também algum destaque nas propostas de melhoria identificadas. O acompanhamento levado a cabo pela IGEC permitiu constatar que as escolas onde o psicólogo estava comprometido com o apoio tutorial específico evidenciavam práticas mais consistentes. A sensibilização dos tutores para a frequência dos cursos de formação foi também destacada num número significativo de estabelecimentos de ensino.

A articulação dos professores tutores com os restantes docentes das turmas dos tutorandos e com os respetivos diretores de turma constituiu outra das áreas de melhoria apresentada junto dos agrupamentos/escolas no sentido de uma ação mais eficaz da medida, juntamente com as estratégias para um maior envolvimento dos pais e encarregados de educação no processo educativo dos seus educandos.

Os processos de reflexão levados a cabo com as escolas e, conseqüentemente, as áreas de melhoria identificadas, incidiram também em aspetos mais específicos ligados ao modelo teórico orientador do apoio tutorial, como envolver os alunos na definição de objetivos concretos, realistas e avaliáveis e na respetiva monitorização e avaliação e aprofundar o desenvolvimento de competências autorregulatórias. A diversidade de atividades nas sessões de tutoria e as práticas de diferenciação das estratégias e dos materiais, em função das necessidades, dos interesses e das aptidões dos alunos, foram outras propostas apresentadas a carecer de generalização, em vários agrupamentos/escolas.

## **5 - APRECIÇÃO DO PROCESSO PELOS AGRUPAMENTOS/ESCOLAS**

### **5.1 Aspetos positivos**

Registou-se, globalmente, uma boa aceitação do apoio tutorial específico pelos agrupamentos/escolas objeto de intervenção. Entre os aspetos mais positivos identificados, as escolas sublinharam o facto de esta medida permitir um acompanhamento mais próximo dos alunos e de responder de forma mais eficaz às suas necessidades e interesses. Os estabelecimentos de ensino salientaram inclusivamente a evolução de alguns tutorandos em áreas como a assiduidade, o comportamento e os resultados. Referiram ainda que a mesma fomentara o sentimento de pertença dos alunos em relação à escola, a motivação e o interesse e a sua participação nas atividades escolares. A melhoria da autoconfiança e da autoestima bem como o desenvolvimento

de competências pessoais e sociais representaram outros dos domínios que os professores tutores mais associaram às mais-valias do apoio tutorial específico, a par da promoção da autonomia, do autoconhecimento e da autorregulação. A tutoria foi ainda encarada positivamente enquanto espaço de reflexão, de comprometimento, de orientação e de negociação.

A figura do professor tutor, como adulto de referência, e a relação de empatia criada com os tutorandos foram outros dos aspetos mais destacados pelos agrupamentos/escolas quando questionados acerca do carácter positivo da medida. A motivação, o perfil e o empenho destes profissionais foram igualmente sublinhados como os fatores que mais contribuíram para o sucesso da medida, em conjunto com uma ação mais articulada com os diretores de turma, os conselhos de turma, as famílias, os psicólogos e outros técnicos. A atribuição de um crédito específico para a implementação do apoio tutorial e a disponibilização de um processo de formação foram igualmente realçados, neste âmbito, a par do enquadramento concetual da tutoria.

## 5.2 Constrangimentos

No que diz respeito aos constrangimentos que condicionaram a implementação da medida, a grande maioria dos agrupamentos/escolas apontou a dificuldade em compatibilizar os horários dos grupos, constituídos por alunos oriundos de turmas, anos e ciclos diferentes, com os dos tutores, sobretudo quando os estabelecimentos de ensino tomaram a decisão de tornar obrigatória a frequência, pelos estudantes, da totalidade dos quatro tempos semanais atribuídos ao professor tutor, expressando, neste caso, a própria sobrecarga dos horários dos jovens abrangidos pelo apoio tutorial, o que foi particularmente sentido com os alunos que frequentavam outras ofertas formativas. As dificuldades em mobilizar os alunos e os respetivos pais e encarregados de educação foram realçadas por muitos agrupamentos/escolas e refletiram-se, por exemplo, na fraca assiduidade dos alunos às sessões de tutoria.

Os agrupamentos/escolas referiram ainda a publicação tardia do diploma que instituiu o apoio tutorial específico e a falta de mais orientações para o desenvolvimento da medida. Neste âmbito, os estabelecimentos de ensino identificaram também a dimensão definida dos grupos tutoriais e os critérios de acesso à medida como constrangimentos, neste último caso por existirem alunos que, apesar das duas ou mais retenções, apresentavam atualmente um percurso de sucesso, e outros que, não cumprindo aquele requisito, evidenciavam um perfil adequado à integração na tutoria. O número de dez alunos por professor tutor foi considerado elevado por muitos agrupamentos/escolas.

Os cursos de formação disponibilizados, vistos como um dos aspetos positivos, não deixaram de apresentar alguns constrangimentos segundo alguns docentes, nomeadamente por terem iniciado tardiamente, já com o apoio tutorial em curso, e pelo reduzido número de professores tutores abrangidos pelo curso acreditado. O fraco envolvimento do serviço de psicologia e orientação no apoio tutorial específico foi igualmente salientado por alguns agrupamentos/escolas, por vezes por questões relacionadas com o horário reduzido destes profissionais, a sobrecarga de trabalho e a sua colocação tardia no início do ano letivo. O termo tutoria foi considerado estigmatizante num dos estabelecimentos de ensino intervencionados.

### 5.3 Sugestões para uma maior eficácia da medida

Na fase II, procedeu-se, também, neste campo dedicado à auscultação das escolas sobre o processo, ao levantamento de sugestões para uma maior eficácia da medida, promovendo-se, deste modo, um processo de reflexão interna com vista à organização do trabalho no próximo ano letivo. Muitos dos aspetos assinalados vão naturalmente ao encontro dos constrangimentos identificados. Assim, os agrupamentos/escolas apontaram a importância de se flexibilizar a dimensão dos grupos e das condições de acesso à medida e de serem dadas orientações mais precisas sobre estas e outras matérias. Realçaram ainda as vantagens da divulgação de boas práticas em encontros realizados para o efeito, publicações ou plataformas eletrónicas e da continuidade dos cursos de formação Mentor.

A organização dos horários, a criação do cargo de coordenador da medida, a participação dos psicólogos, o trabalho colaborativo entre professores tutores, a articulação com os conselhos de turma e o envolvimento da comunidade educativa em torno do processo, sobretudo dos alunos e das famílias, constituem outras áreas, de natureza interna, que muitos agrupamentos/escolas preveem aperfeiçoar no ano letivo 2017-2018.



## 6 - CONCLUSÕES

A informação apresentada ao longo dos capítulos anteriores permite extrair as seguintes conclusões relativamente ao desenvolvimento do apoio tutorial específico, no ano letivo de 2016-2017:

1. O teor do Despacho normativo n.º 4-A/2016, de 16 de junho, que instituiu o apoio tutorial específico, suscitou interpretações diversas, em muitos agrupamentos/escolas. A possibilidade de constituir grupos tutoriais com um número de alunos inferior ou superior a dez, a obrigatoriedade da frequência dos quatro tempos semanais, pelos tutorandos, e de abranger a totalidade dos alunos que reuniam as condições para beneficiar da medida foram algumas das interrogações que se colocaram aos responsáveis das escolas e que dificultaram a implementação do apoio tutorial específico, conduzindo, por vezes, a decisões muito diferentes nos vários estabelecimentos de ensino, naquelas matérias.
2. Não existiu, em muitos agrupamentos/escolas, junto dos elementos da comunidade educativa, um processo de divulgação e sensibilização para o apoio tutorial específico, abrangente e eficaz, junto dos elementos da comunidade educativa. Os assistentes operacionais foram, no geral, mantidos à margem do processo quando o seu papel, como assinalado, poderá ser muito mais útil. Já os psicólogos não foram suficientemente implicados enquanto suporte técnico e metodológico do programa. A fraca assiduidade dos jovens às sessões de tutoria e a desvalorização da medida, por alguns encarregados de educação, ilustram a necessidade de aperfeiçoamento das práticas desenvolvidas em matéria de divulgação e sensibilização, em muitos estabelecimentos de ensino.
3. O planeamento do apoio tutorial específico contemplou, na maioria dos agrupamentos/escolas, a definição de orientações para o trabalho a desenvolver pelos professores tutores e de mecanismos de acompanhamento e de avaliação da eficácia da medida. Todavia, não se registou uma definição do perfil do professor tutor nem de critérios para a formação dos grupos tutoriais. Também os horários do apoio tutorial específico, por se encontrarem, muitas vezes, significativamente desfasados do *terminus* ou do início da atividade curricular ou por coincidirem com outras atividades acabaram por condicionar a realização de um trabalho mais estruturado e intencional e tiveram repercussões na falta de assiduidade dos alunos às sessões de tutoria.
4. A disponibilização de cursos de formação para os professores tutores constituiu uma mais valia para a implementação do apoio tutorial específico, ainda que em 2016-2017 o número de tutores que concluiu qualquer um dos cursos seja reduzido. Apesar disso, os agrupamentos/escolas dispõem presentemente de docentes qualificados para o exercício das funções de tutores que poderão assumir responsabilidades no âmbito da coordenação do processo e continuar a disseminação do conhecimento adquirido junto dos restantes colegas, bem como desenvolver até a tutoria como medida preventiva junto de outros alunos, com recurso ao crédito horário próprio, no quadro da autonomia dos estabelecimentos de ensino.
5. O trabalho dos professores tutores, no âmbito da implementação da medida, não resultou, em muitos agrupamentos/escolas, de uma ação colaborativa sistemática e contínua que seria expectável no primeiro ano da mesma, num quadro igualmente marcado pelo desconhecimento do modelo teórico, no início do ano letivo, e pelo acesso limitado ao



curso de formação acreditado, situações que conduziram, várias vezes, a práticas muito distintas entre tutores dentro do mesmo estabelecimento de ensino.

6. As atividades realizadas pelos professores tutores, nas sessões de tutoria, integraram, em muitos casos, tarefas como a realização dos trabalhos de casa, a preparação para os testes de avaliação e o apoio nas matérias escolares, entre outras, contrariando, deste modo, as orientações dadas para o desenvolvimento do apoio tutorial específico. Como se verificou, o número de tutores abrangidos pelos processos de formação foi reduzido e aquelas atividades acabam por ser as que os docentes melhor conhecem e com as quais estão mais familiarizados, procurando também responder às necessidades mais prementes manifestadas pelos alunos, como assinalado.
7. As intervenções concretizadas no final do ano letivo evidenciaram, contudo, uma maior aproximação ao modelo teórico sociocognitivo da autorregulação da aprendizagem. O número de docentes que concluiu os cursos de formação aumentou de forma crescente, ao longo do ano, e registaram-se exemplos de reorientação do trabalho nas sessões de tutoria à medida que os professores os terminavam.
8. Os jovens manifestaram um elevado grau de satisfação pelo trabalho desenvolvido nas sessões de tutoria (88,5%). Destacaram como aspetos mais positivos os diálogos mantidos com os colegas e com os professores tutores e o interesse pelas temáticas abordadas. Realçaram ainda a empatia e a disponibilidade destes elementos. Estes aspetos confirmam a apreciação de Muito Bom que a maioria dos jovens (60,2%) faz do relacionamento mantido com os professores tutores. Contrariamente, os horários do apoio tutorial reuniram a menor satisfação junto dos alunos, corroborando o que já se afirmou a este respeito.
9. Os alunos abrangidos pelo apoio tutorial específico revelaram progressos significativos no comportamento e na assiduidade, ainda que, neste último campo, de forma menos expressiva. Os impactos da tutoria não foram tão evidentes nos resultados escolares, onde apenas 56,3% dos jovens revelou progressos moderados ou fortes, confirmando-se, aliás, uma das tendências sublinhadas pela literatura sobre o assunto. A análise dos impactos do apoio tutorial específico no comportamento, assiduidade e resultados escolares, na perceção dos tutores, é coerente com a opinião manifestada pelos tutorandos, já que os alunos reconhecem também que os seus progressos foram mais significativos no comportamento e menos expressivos nos resultados escolares.
10. O desenvolvimento do apoio tutorial específico, em 2016-2017, não permitiu a identificação de boas práticas, na verdadeira aceção do termo, dada a natureza recente da medida. Reconheceram-se, contudo, em 23% dos agrupamentos/escolas intervencionados, estratégias positivas que mostram o empenho de alguns estabelecimentos de ensino na implementação da medida, nomeadamente na construção de documentos orientadores, nos materiais utilizados por alguns tutores nas sessões de tutoria, nos mecanismos de acompanhamento e avaliação, no perfil dos professores tutores e no envolvimento dos psicólogos no processo.
11. As áreas de melhoria identificadas incidiram naturalmente nos campos objeto de observação/análise, constituindo aspetos a implementar e/ou a consolidar de acordo com a qualidade do trabalho de cada um dos agrupamentos/escolas: a constituição dos grupos tutoriais, as estratégias de divulgação e sensibilização, a organização e a implementação do apoio tutorial específico. Dentro de cada um deles, assumiram relevo temas como o

envolvimento dos alunos e das famílias, o processo de organização dos horários das sessões de tutoria e o trabalho colaborativo entre tutores.

12. Os agrupamentos/escolas, na generalidade, aceitaram de forma positiva o apoio tutorial específico, reconhecendo as vantagens da medida para o sucesso escolar dos alunos. Identificaram ainda positivamente as condições concedidas aos estabelecimentos de ensino no âmbito da sua implementação, sobretudo a atribuição de um crédito horário específico e a disponibilização dos cursos de formação. Apesar disso, não deixaram de sublinhar alguns constrangimentos no processo de elaboração dos horários e outros relacionados com a falta de orientações, no início do ano letivo, e com a rigidez do normativo na constituição dos grupos.

## 7 - RECOMENDAÇÕES E PROPOSTAS

### 7.1 Recomendações às escolas

O planeamento do apoio tutorial específico, em 2017-2018, por parte dos agrupamentos/escolas, encontra-se numa situação mais favorável relativamente à que se registou em 2016-2017, naquele que foi o primeiro ano da implementação da medida, marcado por vários constrangimentos identificados pelos estabelecimentos de ensino. Na verdade, a inexistência de alterações no normativo que instituiu o apoio tutorial específico confere às escolas a estabilidade necessária para organizarem o seu trabalho rigorosa e atempadamente. Além disso, através da Circular Conjunta da DGAE e DGE, de 27 de junho de 2017, foi aberta a possibilidade de constituição de grupos tutoriais com um número de alunos inferior ou superior ao estabelecido no diploma de acordo com as regras aplicadas ao processo de formação de turmas, medida que facilitará, igualmente, a organização do apoio tutorial específico, em 2017-2018, já que este tinha sido um dos constrangimentos identificados.

Assinalam-se as seguintes recomendações, direcionadas aos agrupamentos/escolas, com vista à melhoria da implementação do apoio tutorial específico e a uma maior eficácia da medida no combate ao abandono e ao insucesso escolares:

1. Sensibilizar os alunos e os respetivos pais e encarregados de educação para a importância do apoio tutorial específico através de estratégias mais eficazes que se repercutam positivamente no seu maior envolvimento;
2. Assegurar a participação efetiva do psicólogo, enquanto suporte técnico e metodológico do programa, no âmbito do planeamento, implementação e avaliação do apoio tutorial específico;
3. Potenciar o papel dos assistentes operacionais em torno do processo;
4. Definir, no âmbito do planeamento da medida, o perfil do professor tutor e os critérios para a constituição dos grupos tutoriais;
5. Elaborar os horários das sessões de tutoria em perfeita articulação com as atividades curriculares e outras dos alunos;
6. Fomentar o trabalho colaborativo entre professores tutores em áreas como o planeamento das sessões de tutoria e a discussão de casos, por exemplo, se possível através da atribuição de tempos comuns nos respetivos horários;
7. Reforçar a articulação dos professores tutores com os docentes dos alunos, em particular com o respetivo diretor de turma, e com as famílias dos tutorandos.

## 7.2 Propostas para a tutela

Por sua vez, apresentam-se à tutela as seguintes propostas, tendo em conta a sua importância no desenvolvimento do apoio tutorial específico em 2016-2017:

1. Continuar a realização dos cursos de formação para os professores tutores, assegurando-se a frequência do curso acreditado por um maior número de docentes. A experiência do ano letivo de 2016-2017 mostra que a formação dos tutores é imprescindível para o sucesso desta medida, ideia que é igualmente sublinhada pela literatura.
2. Manter o processo de acompanhamento e de avaliação levado a cabo pela IGEC. Em 2017-2018, é importante que o trabalho se desenvolva em três eixos:
  - a) Junto dos agrupamentos/escolas que, intervencionados em 2016-2017, evidenciaram grandes dificuldades na implementação da medida, pretendendo observar a evolução realizada no presente ano letivo.
  - b) Junto dos agrupamentos/escolas que, em 2016-2017, não implementaram o apoio tutorial específico, a fim de analisar a situação escolar dos alunos com duas ou mais retenções no seu percurso escolar, em particular as medidas implementadas e a sua eficácia.
  - c) Junto dos agrupamentos/escolas não intervencionados em 2016-2017, de acordo com os objetivos elencados no início do relatório, consolidando a dimensão avaliativa da eficácia da medida, de acordo com as recomendações da literatura sobre o progresso dos alunos integrados em tutoria.
3. Realizar as Jornadas Apoio Tutorial Específico II. Em 2017, esta iniciativa constituiu um momento de reflexão e partilha fundamental para a melhoria do trabalho das escolas, cujos efeitos se farão certamente sentir na organização da medida, em 2017-2018. É importante que esta atividade se realize em 2018, com enfoque na divulgação de boas práticas, e que seja, uma vez mais, resultado da articulação dos serviços do Ministério da Educação com competências na área do apoio tutorial específico.

Os agrupamentos/escolas encontram-se mais bem preparados para imprimirem novas dinâmicas à organização e implementação do apoio tutorial específico, em 2017-2018. A experiência adquirida no ano anterior através da ação e da reflexão produzidas em cada estabelecimento de ensino, bem como da capacitação de professores tutores através da formação disponibilizada, da atividade de acompanhamento e de avaliação da IGEC, realizada em cem estabelecimentos de ensino, e da participação generalizada nas Jornadas Apoio Tutorial Específico 2017 fazem esperar, por parte das escolas, um trabalho mais estruturado e de maior qualidade.

## ANEXOS

## Anexo 1 - Escolas intervencionadas em 2016-2017

### Área Territorial de Inspeção do Norte

#### Fase I

AE Alcoides de Faria, Barcelos

AE António Feijó, Ponte Lima

AE D. Dinis, santo Tirso

AE de Alfândega da Fé

AE de Alfena, Valongo

AE de Amares,

AE de Arga e Lima, Viana do Castelo

AE de Barcelos

AE de Búzio, Vale de Cambra

AE de Eiriz, Baião

AE de Macedo de Cavaleiros

AE de Marco de Canavezes

AE de Padrão da Légua

AE de São Martinho, Santo Tirso

AE de Vallis Longus, Valongo

AE do Vale de São Torcato, Guimarães

AE Dr. Júlio Martins, Chaves

AE Dr. Mário Fonseca, Lousada

AE Eugénio de Andrade, Porto

AE Gil Vicente, Guimarães

AE Gomes Monteiro, Boticas

AE Miguel Torga, Sabrosa

AE N.º 1 de Marco de Canavezes

AE Prof. Carlos Teixeira, Fafe

AE Sophia de Mello Breyner, Vila Nova de Gaia

ES de Amarante

ES de Paços de Ferreira

ES de São Pedro da Cova, Gondomar

ES Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves, Valadares

#### Fase II

AE Abel Botelho, Tabuaço

AE António Nobre, Porto

AE D. Maria II, Braga

AE da Sé, Lamego

AE da Senhora da Hora

AE de Ermesinde

AE de Freamunde, Paços de Ferreira

AE de Maximinos, Braga

AE de Ponto da Barca

AE de São Pedro da Cova, Gondomar

AE de Vila D'Este, Vila Nova de Gaia

AE do Castelo da Maia, Maia

AE do Cerco, Porto

AE Gonçalo Sampaio, Póvoa de Lanhoso

AE Irmãos Passos, Matosinhos

AE Leonardo Coimbra - Filho, Porto

ES de Vila Verde

## Área Territorial de Inspeção do Centro

### Fase I

AE de Águeda Sul

AE de Anadia

AE de Canas de Senhorim

AE de Eixo, Aveiro

AE de Esgueira

AE de Mêda

AE de Oliveirinha, Aveiro

AE de Tondela Cândido de Figueiredo, Tondela

AE de Trancoso

AE Pedro Álvares Cabral, Belmonte

### Fase II

AE de Esmoriz/Ovar Norte

AE de Miranda do Corvo

AE de Murtosa

AE de Oliveira do Hospital

AE de Ovar Sul

AE de Tábua

AE de Viseu Norte

AE Dr. Correia Mateus, Leiria

## Área Territorial de Inspeção do Sul

### Fase I

AE Alexandre Herculano, Santarém

AE Barbosa du Bocage, Setúbal

AE Braamcamp Freire

AE D. Dinis, Lisboa

AE D. José I, Vila Real de Santo António

AE de Aljustrel

AE de Campo Maior

AE de Castro Marim

AE de Mora

AE de Portel

AE de Silves

AE de Vendas Novas

AE Dr. Jorge Augusto Correia, Tavira

AE Emídio Navarro, Almada

AE Francisco de Arruda, Lisboa

AE João de Barros, Seixal

AE José Saramago, Palmela

AE Manuel Ferreira Patrício, Évora

EA N.º 1 de Abrantes

AE Prof. Paula Nogueira, Olhão

AE Vergílio Ferreira, Lisboa

### Fase II

AE José Cardoso Pires, Amadora

AE Dr. Francisco Fernandes Lopes, Olhão

AE Paulo da Gama, Seixal

AE do Montijo

AE de Reguengos de Monsaraz

AE de Póvoa de Santa Iria

AE Fernando Pessoa, Lisboa

AE Dr. Ginestal Machado, Santarém

AE António Sérgio, Sintra

AE João de Deus, Faro

AE João Villaret, Loures

AE Professor Ruy Luis Gomes, Almada

AE de Pinhal de Frades

AE Terras de Larus, Seixal

AE do Carregado



## Anexo 2 - Questionário de satisfação aplicado aos alunos

---

### APOIO TUTORIAL ESPECÍFICO Questionário aos alunos do 2.º e 3.º ciclos

**Estimado aluno, Estimada aluna,**

No presente ano letivo estás a frequentar a tutoria.

Com o objetivo de conhecer a tua opinião sobre a tutoria, convidamos-te a responder a este questionário.

Não existem respostas certas ou erradas, o que importa é conhecer a tua opinião. As respostas são anónimas.

#### TU, COMO ESTUDANTE

**1. Em que ciclo de estudos estás matriculado?**

(Por favor, seleciona apenas uma opção)

- No 2.º ciclo do ensino do ensino básico
- No 3.º ciclo do ensino do ensino básico

**2. Em que curso estás matriculado?**

(Por favor, seleciona apenas uma opção)

- Num curso do ensino regular (geral)
- Num curso do ensino artístico especializado
- Num curso CEF
- Num curso vocacional
- Num percurso curricular alternativo
- Num curso PIEF
- Noutro tipo de curso. Qual?

---

#### O TEU GRUPO DE TUTORIA

**3. Sabes por quantos alunos é composto o teu grupo de tutoria?**

- Sim. Quantos? \_\_\_\_\_
- Não

#### 4. O que fazes no teu grupo de tutoria?

(por favor, para cada caso seleciona a opção mais adequada)

4.1. Falo com o meu tutor sobre os meus interesses	<input type="checkbox"/> Muitas vezes	<input type="checkbox"/> Algumas vezes	<input type="checkbox"/> Poucas vezes	<input type="checkbox"/> Nunca
4.2. O meu tutor ajuda-me a estabelecer objetivos a atingir na escola	<input type="checkbox"/> Muitas vezes	<input type="checkbox"/> Algumas vezes	<input type="checkbox"/> Poucas vezes	<input type="checkbox"/> Nunca
4.3. Planifico as atividades a realizar na tutoria	<input type="checkbox"/> Muitas vezes	<input type="checkbox"/> Algumas vezes	<input type="checkbox"/> Poucas vezes	<input type="checkbox"/> Nunca
4.4. Registo, por escrito, os planos que faço para o meu trabalho na tutoria	<input type="checkbox"/> Muitas vezes	<input type="checkbox"/> Algumas vezes	<input type="checkbox"/> Poucas vezes	<input type="checkbox"/> Nunca
4.5. Aprendo como estudar	<input type="checkbox"/> Muitas vezes	<input type="checkbox"/> Algumas vezes	<input type="checkbox"/> Poucas vezes	<input type="checkbox"/> Nunca
4.6. Faço a revisão das matérias dadas nas aulas	<input type="checkbox"/> Muitas vezes	<input type="checkbox"/> Algumas vezes	<input type="checkbox"/> Poucas vezes	<input type="checkbox"/> Nunca
4.7. Faço trabalho/atividades com os meus colegas	<input type="checkbox"/> Muitas vezes	<input type="checkbox"/> Algumas vezes	<input type="checkbox"/> Poucas vezes	<input type="checkbox"/> Nunca
4.8. Organizo os meus cadernos	<input type="checkbox"/> Muitas vezes	<input type="checkbox"/> Algumas vezes	<input type="checkbox"/> Poucas vezes	<input type="checkbox"/> Nunca
4.9. Participo, com o meu grupo de tutoria, em atividades da escola	<input type="checkbox"/> Muitas vezes	<input type="checkbox"/> Algumas vezes	<input type="checkbox"/> Poucas vezes	<input type="checkbox"/> Nunca
4.10. Faço os trabalhos de casa	<input type="checkbox"/> Muitas vezes	<input type="checkbox"/> Algumas vezes	<input type="checkbox"/> Poucas vezes	<input type="checkbox"/> Nunca
4.11. Participo, com o meu grupo de tutoria, em atividades fora da escola	<input type="checkbox"/> Muitas vezes	<input type="checkbox"/> Algumas vezes	<input type="checkbox"/> Poucas vezes	<input type="checkbox"/> Nunca
4.12. O meu tutor mostra interesse pelo meu progresso e resultados escolares	<input type="checkbox"/> Muitas vezes	<input type="checkbox"/> Algumas vezes	<input type="checkbox"/> Poucas vezes	<input type="checkbox"/> Nunca
4.13. Falo com o meu tutor sobre o meu futuro profissional	<input type="checkbox"/> Muitas vezes	<input type="checkbox"/> Algumas vezes	<input type="checkbox"/> Poucas vezes	<input type="checkbox"/> Nunca

#### 5. Se desenvolveres outras atividades no grupo de tutoria, por favor descreve-as de forma breve:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

#### 6. No meu grupo de tutoria destaco como positivos os seguintes aspetos

(por favor, indica um máximo de três aspetos)

1 \_\_\_\_\_

2 \_\_\_\_\_

3 \_\_\_\_\_

#### 7. No meu grupo de tutoria mudaria os seguintes aspetos

(por favor, indica um máximo de três aspetos)

1 \_\_\_\_\_

2 \_\_\_\_\_

3 \_\_\_\_\_

#### 8. De um modo geral, qual o teu grau de satisfação com as atividades que realizas no teu grupo de tutoria

Muito satisfeito     Satisfeito     Insatisfeito     Muito insatisfeito

## TU E A TUA ESCOLA

### 9. O que significa, para ti, a escola:

(por favor, para cada caso seleciona a opção mais adequada)

<b>9.1.</b> Na escola aprendem-se coisas úteis para a vida futura	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo totalmente
<b>9.2.</b> A escola é importante para continuar a estudar	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo totalmente
<b>9.3.</b> A escola é importante para se conseguir um emprego	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo totalmente
<b>9.4.</b> A escola é importante, mas não é necessário estar na escola durante tantos anos	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo totalmente
<b>9.5.</b> É uma perda de tempo frequentar a escola	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo totalmente
<b>9.6.</b> A escola é um local agradável para estar com os meus amigos	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo totalmente
<b>9.7.</b> Tenho outra opinião sobre a escola. Qual?				

### 10. As tuas dificuldades na escola devem-se a:

(por favor, para cada caso seleciona a opção mais adequada)

<b>10.1.</b> Ter dificuldade em estudar sozinho	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo totalmente
<b>10.2.</b> Ter dificuldade em organizar o tempo de estudo	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo totalmente
<b>10.3.</b> Ter dificuldade em selecionar as matérias mais importantes	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo totalmente
<b>10.4.</b> Ter dificuldades no relacionamento com os meus colegas	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo totalmente
<b>10.5.</b> Não estudar	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo totalmente
<b>10.6.</b> Não estar atento nas aulas	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo totalmente
<b>10.7.</b> Não me sentir seguro na escola	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo totalmente
<b>10.8.</b> Não compreender o que os professores explicam	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo totalmente
<b>10.9.</b> Outra razão. Qual?				

### 11. Desde que frequento as tutorias:

(por favor, para cada caso seleciona a opção mais adequada)

<b>11.1.</b> Participo mais nas aulas	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo totalmente
<b>11.2.</b> Tenho melhores resultados escolares	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo totalmente
<b>11.3.</b> Compreendo melhor as matérias	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo totalmente
<b>11.4.</b> Relaciono-me melhor com os colegas	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo totalmente
<b>11.5.</b> Relaciono-me melhor com os professores	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo totalmente
<b>11.6.</b> O meu comportamento melhorou	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo totalmente

**12. Como classificas o teu relacionamento com:**

(por favor, para cada caso seleciona a opção mais adequada)

<b>12.1.</b> O teu tutor	<input type="checkbox"/> Muito bom	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Satisfatório	<input type="checkbox"/> Mau	<input type="checkbox"/> Muito mau
<b>12.6.</b> Os teus colegas de turma	<input type="checkbox"/> Muito bom	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Satisfatório	<input type="checkbox"/> Mau	<input type="checkbox"/> Muito mau
<b>12.2.</b> Os teus professores de turma	<input type="checkbox"/> Muito bom	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Satisfatório	<input type="checkbox"/> Mau	<input type="checkbox"/> Muito mau
<b>12.3.</b> Os outros professores da escola	<input type="checkbox"/> Muito bom	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Satisfatório	<input type="checkbox"/> Mau	<input type="checkbox"/> Muito mau
<b>12.4.</b> A direção da escola	<input type="checkbox"/> Muito bom	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Satisfatório	<input type="checkbox"/> Mau	<input type="checkbox"/> Muito mau
<b>12.5.</b> Os funcionários da escola	<input type="checkbox"/> Muito bom	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Satisfatório	<input type="checkbox"/> Mau	<input type="checkbox"/> Muito mau
<b>12.7.</b> Os outros colegas da escola	<input type="checkbox"/> Muito bom	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Satisfatório	<input type="checkbox"/> Mau	<input type="checkbox"/> Muito mau

**A TUA CARACTERIZAÇÃO PESSOAL**

**13. Indica o ano em que nasceste:**

--	--	--	--

**14. Sexo**

- Feminino  
 Masculino

**15. Quem é o teu encarregado de educação?**

(Por favor, seleciona apenas uma opção)

- A minha mãe  
 O meu pai  
 Um dos meus avós  
 Um dos meus tios  
 Um irmão ou irmã  
 Outra pessoa. Podes indicar quem?

---

**16. Qual a escolaridade da tua mãe?**

(Por favor, seleciona apenas uma opção)

- Não frequentou a escola
- 1.º ciclo do ensino básico (4.º ano)
- 2.º ciclo do ensino básico (6.º ano)
- 3.º ciclo do ensino básico (9.º ano)
- Ensino secundário (12.º ano)
- Ensino superior

**17. Qual a escolaridade do teu pai?**

(Por favor, seleciona apenas uma opção)

- Não frequentou a escola
- 1.º ciclo do ensino básico (4.º ano)
- 2.º ciclo do ensino básico (6.º ano)
- 3.º ciclo do ensino básico (9.º ano)
- Ensino secundário (12.º ano)
- Ensino superior

**18. Qual a situação perante a atividade económica da tua Mãe?**

(Por favor, seleciona apenas uma opção)

- É empresária (gere uma empresa ou um negócio)
- Exerce uma profissão
- Está desempregada
- É reformada/pensionista
- Ocupa-se das tarefas domésticas (do lar)

**19. Qual a situação perante a atividade económica do teu Pai?**

(Por favor, seleciona apenas uma opção)

- É empresário (gere uma empresa ou um negócio)
- Exerce uma profissão
- Está desempregado
- É reformado/pensionista
- Ocupa-se das tarefas domésticas (do lar)

**20. Descreve, de forma breve, a profissão/ocupação dos teus pais.**

**Mãe:** \_\_\_\_\_

**Pai:** \_\_\_\_\_

**TERMINASTE O PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO**